



# Escola Classe 115 N

## RELATÓRIO – PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Período: 5 a 7 / 02/2018

*Este documento contém a sistematização das atividades realizadas para o Planejamento Estratégico da Escola Classe 115N, durante a Semana Pedagógica de 2018.*

*Não traduz o documento final do Planejamento Estratégico, que será produzido após acrescentadas as contribuições dos facilitadores dos grupos de trabalho e aprovação das gestoras.*



## QUEM SOMOS

*"Nosso maior temor não é que sejamos inadequados.  
Nosso maior temor é que sejamos mais poderosos do que pensamos.*

*É a nossa luz, não nossa escuridão, o que nos assusta.  
Nos perguntamos, quem sou eu para ser brilhante, talentoso, exitoso?  
Na verdade, quem é você para não sê-lo?*

*O fazer-se pequeno não serve ao mundo.  
Não ajuda a ninguém se fazer opaco, para que outros não se sintam inseguros ao seu redor.*

*Se permitirmos a nossa luz brilhar, inconscientemente também damos permissão a que outros  
façam o mesmo.*

*Ao nos livrarmos do nosso próprio temor,  
nossa presença automaticamente ajuda a que outros também se liberem".*

*(Nelson Mandela, discurso inaugural ao tomar posse em 1994, citando a Marianne Williamson)*



# SUMÁRIO

Introdução.....	8
1. MOMENTO 1 .....	4
2. MOMENTO 2 .....	6
3. MOMENTO 3 .....	15
4. MOMENTO 4 .....	18
5. MOMENTO 5 .....	21
6. MOMENTO 6 .....	22
7. ANEXOS .....	25
7.1 Indicações de leituras .....	25
7.2 Avaliações .....	26
7.3 Carta de Princípios .....	54
7.4 Glossário .....	55
7.5 Participantes .....	56
7.6 PPP .....	58

## **Responsáveis pelo Planejamento Estratégico**

Marta Caldas  
Renata Gomes de Lima  
Luiz Sergio Gomes da Silva  
Carla Carusi Dozzi

### **Colaboradores:**

Kelly Cristina  
Marcio Cruz

# Introdução

Este documento contém o registro de 3 dias de atividades reflexivas e propositivas, que compuseram o planejamento estratégico da Escola Classe 115N. Realizadas durante a Semana Pedagógica, contaram com a presença de toda a equipe professoras, gestoras e, em alguns momentos, também dos funcionários da Escola.

As atividades foram realizadas em 7 momentos distintos, propondo cuidar dos seguintes aspectos:

- Conhecimento interpessoal entre os integrantes da equipe ampliada;
- Valores, missão, visão de futuro e PPP com contribuições;
- Pactuar objetivos gerais e específicos;
- Conhecer e referendar a metodologia de trabalho por projeto e precisar o papel dos educadores; e
- Conhecer as instâncias coletivas da escola e precisar a sua participação.



# MOMENTO 1

**Objetivo:** Conhecimento interpessoal e reconhecimento do grupo enquanto equipe.

**Como:** Compromisso com a aprendizagem.

Dinâmica grupal direcionada para promover o conhecimento mútuo entre os participantes, gerar abertura para as atividades seguintes.

## **Abertura: Poesia**

*O Menino Que Carregava Água Na Peneira  
Manoel de Barros  
Tenho um livro sobre águas e meninos.  
Gostei mais de um menino  
que carregava água na peneira.*

*A mãe disse que carregar água na peneira  
era o mesmo que roubar um vento e sair  
correndo com ele para mostrar aos irmãos.*

*A mãe disse que era o mesmo que  
catar espinhos na água  
O mesmo que criar peixes no bolso.*

*O menino era ligado em despropósitos.  
Quis montar os alicerces de uma casa sobre  
orvalhos.  
A mãe reparou que o menino  
gostava mais do vazio  
do que do cheio.  
Falava que os vazios são maiores  
e até infinitos.*

*Com o tempo aquele menino  
que era cismado e esquisito  
porque gostava de carregar água na peneira*

*Com o tempo descobriu que escrever seria  
o mesmo que carregar água na peneira.*

*No escrever o menino viu  
que era capaz de ser  
noviça, monge ou mendigo  
ao mesmo tempo.*

*O menino aprendeu a usar as palavras.  
Viu que podia fazer peraltagens com as palavras.  
E começou a fazer peraltagens.*

*Foi capaz de interromper o vôo de um pássaro  
botando ponto final na frase.*

*Foi capaz de modificar a tarde botando uma chuva  
nela.*

*O menino fazia prodígios.  
Até fez uma pedra dar flor!  
A mãe reparava o menino com ternura.*

*A mãe falou:  
Meu filho você vai ser poeta.  
Você vai carregar água na peneira a vida toda.*

*Você vai encher os  
vazios com as suas  
peraltagens  
e algumas pessoas  
vão te amar por seus  
despropósitos*

Entrada na sala, com Música do Reisado (Antônio Nóbrega: Madeira que Cupim não Rói)

### I.1.1 COMPROMISSOS PARA A APRENDIZAGEM

Em grupos de 3, escrever em uma tarjeta: O que é necessário para o desenvolvimento da aprendizagem?

No grupão:

- Condições físicas adequadas
- Ambiente favorável
- Escuta
- Diálogo
- Disponibilidade
- Presença
- Compromisso
- Processo

### **Ensinamento**

*Adélia Prado*

*Minha mãe achava estudo  
a coisa mais fina do mundo.  
Não é.  
A coisa mais fina do mundo é o sentimento.  
Aquele dia de noite, o pai fazendo serão,  
ela falou comigo:  
"Coitado, até essa hora no serviço pesado".  
Arrumou pão e café, deixou tacho no fogo com água quente.  
Não me falou em amor.  
Essa palavra de luxo.*

### I.2 DINÂMICA: Percebendo o outro, percebendo o grupo

Sensibilização do olhar, percepção do outro (quem é esse outro? De onde vem? Por onde passaram esses pés? Como já agiram essas mãos? O que esses olhos já contemplaram?).

Voltar para o círculo, sentir a própria respiração, sentir a pulsação do grupo.

### **Sou como você me vê**

*Clarice Lispector*

*Sou como você me vê...posso ser leve como uma brisa ou forte como uma ventania, depende de quando e como você me vê passar...suponho que me entender não é uma questão de inteligência e sim de sentir, de entrar em contato...tenho uma alma muito prolixa e uso poucas palavras, sou irritável e firo facilmente.  
Também sou muito calma e perdô logo.*

*Não esqueço nunca. Mas há poucas coisas de que eu me lembro.... Tenho felicidade o bastante para ser doce, dificuldades para ser forte, tristeza para ser humana e esperança suficiente para ser feliz.  
Não me dêem fórmulas certas, porque eu não espero acertar sempre. Não me mostrem o que esperam de mim, porque vou seguir meu coração. Não me façam ser quem não sou. Não me convidem a ser igual, porque sinceramente sou diferente. Não sei amar pela metade. Não sei viver de mentira. Não sei voar de pés no chão. Sou sempre eu mesma, mas com certeza não serei a mesma para sempre...Sou uma filha da natureza: quero pegar, sentir, tocar, ser.  
E tudo isso já faz parte de um todo, de um mistério.  
Sou uma só... Sou um ser...a única verdade é que vivo.  
Sinceramente, eu vivo.*

### I.3 DINÂMICA: Linha da Vida

Escrever em uma tira de crepom: Quem sou eu e o que trago para compartilhar com o grupo?

Dança com as tiras (música: Costura da Vida, Sergio Pererê).

Compartilhar as Linhas da Vida.

### I.4 DINÂMICA: Sonho que se sonha só é só um sonho

Escrever em uma tira de papel crepom um sonho para esta comunidade de aprendizagem. Colocar dentro de uma bexiga. Brincar sozinho com a bexiga. Brincar em grupo. Não pode deixar cair nenhum sonho.

Estourar a bexiga e compartilhar o sonho que ficou sobre os seus cuidados.

Encerrar com Ciranda (todos realizando algo juntos, sincronia de movimentos).



## MOMENTO 2

**Objetivo:** conhecer concepção e prática da EC115N e discutir/contribuir com os valores, missão, visão de futuro, diretrizes e fatores críticos de sucessos.

*“Não estava obstinado de maneira cega  
pela idéia da travessia, como poderia parecer;  
estava simplesmente encantado ...*

*Confiava por completo em meu projeto  
e não estava disposto a lançar-me em  
cegas aventuras.*

*Porém não poder pelo menos tentar  
Teria sido muito triste”.*

*Amyr Klink*



## OBJETIVOS DA OFICINA DE PLANEJAMENTO:

- Alinhar a gestão sobre os Objetivos Estratégicos para 2018.
- Definir Objetivos Estratégicos.
- Definir Metas para os Objetivos Estratégicos.
- Definir as Prioridades e Estratégias para o Plano.
- Pactuar dinâmica de funcionamento e gestão da equipe dirigente e sua forma ampliada.
- Definir próximos passos para o processo de planejamento/acompanhamento das prioridades do primeiro semestre 2018.

*“Talento vence jogos, mas só o trabalho em equipe ganha campeonatos”.*

*Michael Jordan*



## Dinâmica WORLD CAFÉ

Para trabalhar valores, missão, visão de futuro, diretrizes e fatores críticos de sucesso, os participantes foram divididos em 5 grupos e todos rodiziaram por todos os grupos. Apenas uma pessoa com a função de sistematizar a discussão permaneceu com o mesmo tema, enquanto os demais circularam.

As mesas foram: Missão, Visão de Futuro, Valores, Diretrizes e Fatores Críticos.

Para auxiliar a produção no subgrupo foram apresentados os conceitos, assim como uma questão mobilizadora para cada tema, como segue:

## O que são Valores

São ideias fundamentais em torno das quais se constrói a organização. Representam as convicções dominantes, as crenças básicas em que a maioria das pessoas da organização acredita; permeiam todas as atividades e relações existentes na organização e da organização com os usuários/beneficiários; descrevem como se pretende atuar no cotidiano enquanto busca realizar sua visão.

São elementos motivadores que direcionam as ações das pessoas na organização, contribuindo para a unidade e a coerência do trabalho. Sinalizam o que se persegue em termos de padrão de comportamento de toda a equipe de colaboradores na busca da excelência. Para que os valores sejam fonte de orientação e inspiração no local de trabalho, eles devem ser aceitos e internalizados por todos na organização.

## O que é Missão

- A missão é uma declaração sobre o que a organização pública é, sobre sua razão de ser, seus usuários e os serviços que presta. A missão define o que é a organização pública hoje, seu propósito e como pretende atuar no seu dia-a-dia.
- Enquanto a visão de futuro sinaliza o que pretende ser, a missão aponta para o que ela é.
- Pelo menos quatro pontos devem ser levados em conta em uma boa definição da missão da organização:
  - a) as necessidades que a organização procurará satisfazer (necessidades e expectativas dos usuários/beneficiários);
  - b) os serviços que oferecerá;
  - c) os usuários que atenderá; e
  - d) a maneira pela qual atenderá a seus usuários/beneficiários (deve estar relacionada aos valores defendidos pela organização pública)

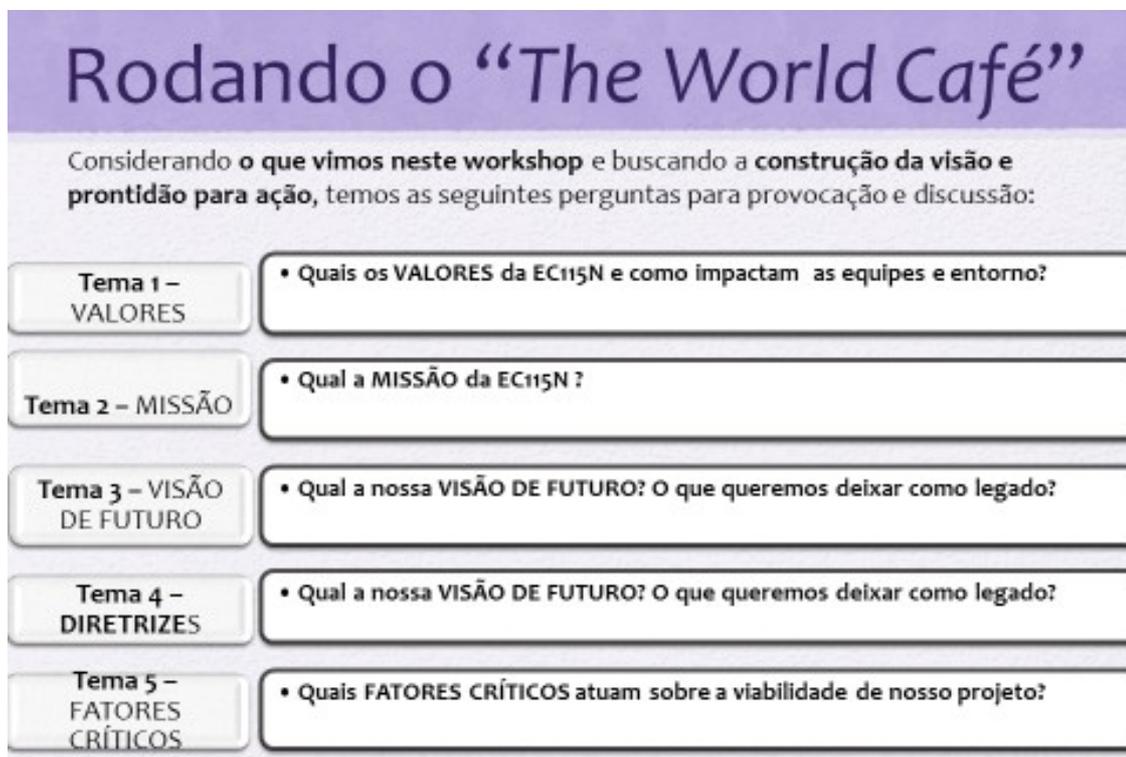
## O que é Visão de Futuro

Expressa a percepção que a organização tem do seu passado, do seu momento atual e do direcionamento do seu futuro.

- Identificar o conjunto de valores que permeiam todas as atividades e relações que ocorrem na organização, ou seja, explicitar as crenças e convicções que defende.
- Identificar sua missão.
- Definir sua visão de futuro (o que deseja ser no futuro, suas aspirações).
- Estabelecer seus fatores críticos (aqueles objetivos gerenciais que são indispensáveis para o cumprimento da missão e alcance da visão de futuro).
- Que tipo de organização se deseja?
- O que se quer que as pessoas falem da organização como resultado do trabalho conjunto?
- Quais valores são importantes para a organização? De que modo essa visão representa os interesses dos usuários/beneficiários da organização e os valores que o quadro de colaboradores (servidores e gestores) defende?
- Como será a organização quando atingir essa visão?

## Diretrizes

É um conjunto de orientações pactuadas com o coletivo, que devem ser seguidas visando atingir determinado fim.



**Rodando o “The World Café”**

Considerando o que vimos neste workshop e buscando a **construção da visão e prontidão para ação**, temos as seguintes perguntas para provocação e discussão:

<b>Tema 1 – VALORES</b>	• Quais os VALORES da EC115N e como impactam as equipes e entorno?
<b>Tema 2 – MISSÃO</b>	• Qual a MISSÃO da EC115N ?
<b>Tema 3 – VISÃO DE FUTURO</b>	• Qual a nossa VISÃO DE FUTURO? O que queremos deixar como legado?
<b>Tema 4 – DIRETRIZES</b>	• Qual a nossa VISÃO DE FUTURO? O que queremos deixar como legado?
<b>Tema 5 – FATORES CRÍTICOS</b>	• Quais FATORES CRÍTICOS atuam sobre a viabilidade de nosso projeto?

Os subgrupos foram formados, receberam as questões mobilizadoras acima e trabalharam na produção solicitada. Foram realizadas 5 rodadas de debate nos grupos, com troca das mesas a cada 15 minutos. Terminadas as produções em grupos, na manhã seguinte foram apresentadas as sistematizações dos trabalhos pelas colaboradoras dos grupos.

O que se segue é a **sistematização do trabalho dos grupos**, com algumas observações quando necessário:

### **GRUPO 1: VALORES (colabora Marta Caldas)**

- amorosidade
- respeito
- responsabilidade
- autonomia
- liberdade
- honestidade
- justiça

### **O grupo recebeu a Carta de princípios em anexo**

De acordo com as ideias debatidas coletivamente acerca da proposta de transformação da prática pedagógica, foram elencados os valores e princípios que servirão de sustentação para as ações de convivência na Escola Classe 115 Norte. São eles:

*São valores da EC115N:*

**Amorosidade:** *Ter atenção plena e consciente do cuidar de si e do outro. Comunicar-se de forma não violenta; desarma-se para compreender o outro.*

**Respeito:** *O respeito precisa ser cultivado diariamente para que se estabeleçam relações harmônicas, onde se exercita constantemente o respeito às diferenças, limites, espaços e fragilidades de cada um, incentivando a valorização de si mesmo e do outro, assim como o respeito aos combinados e acordos.*

**Responsabilidade, Autonomia, Liberdade:** *Promover o autoconhecimento do estudante por meio da análise das suas experiências do cotidiano; propiciar à comunidade escolar a livre exploração do seu espaço, expressão da sua criatividade e reflexão sobre seus atos; facilitar a percepção da importância da responsabilidade na construção autônoma da sua aprendizagem e do espaço saudável para si e para o outro.*

**Honestidade, Justiça:** *Favorecer um espaço para o diálogo com escuta empática, sensível, honesta e verdadeira, ainda que neste espaço haja diversidade de opiniões que possam gerar conflitos, não esquecendo, portanto, que a ética perpassa todas as relações entre os participantes desta comunidade de aprendizagem.*

**Cooperação/co-participação/coletividade:** *Promover espaços e processos que proporcionem, a partir da convivência diária entre todos os membros da comunidade de escolar, ações conjuntas em torno de objetivos comuns.*

- O grupo sugere a elaboração de uma Carta sobre VALORES com as crianças.

### **GRUPO 2: MISSÃO (colabora Kátia)**

Material recebido pelo grupo: Função Social da Escola (PPP, p. 9-10)

A função da escola é promover a estruturação, a organização e práticas que incentivem a humanização do desenvolvimento: cognitivo, relacional, físico, social, ambiental e econômico, de modo a contribuir com a construção de uma sociedade mais pluralista, ética, democrática, solidária e feliz.

### **Sistematização dos Trabalhos de Grupo:**

**É MISSÃO DA EC115N** *promover Educação que valorize e respeite as características individuais da comunidade de aprendizagem\*, que incentive o seu desenvolvimento integral\*, visando à formação de cidadãos e cidadãs que adquiram habilidades para participar efetivamente da construção de uma sociedade mais ética, justa e feliz\*.*

### GRUPO 3: VISÃO DE FUTURO (Colabora Renata)

#### Material recebido pelo grupo:

- ✓ Asseguradas a vivência em comunidade de aprendizagem e o sentido de coletividade, este PPP orienta-se para a construção de uma prática pedagógica alicerçada nas metodologias ativas, em especial, as libertadoras. Isso significa que assumimos a metodologia de trabalho de projetos como orientadora das práticas pedagógicas, compreendendo que elas também dialogam com as metodologias de pesquisa, de aprendizagem baseada em problema e da problematização.

#### Sistematização dos Trabalhos de Grupo:

##### VISÃO DE FUTURO

Ser reconhecida como instituição pública gratuita e de qualidade\* que proporcione autonomia, protagonismo dos educandos em seu processo de construção do conhecimento e transformação humana baseada em práticas pedagógicas libertadoras, respeitando as subjetividades, interesses e necessidades da comunidade de aprendizagem, que promova uma sociedade justa, sustentável, participativa, ética e feliz.

### GRUPO 4: DIRETRIZES – (colabora Deisy)

#### PPP Princípios Orientadores da Prática Pedagógica – p. 9-10

A escola compreende que no espaço escolar deve **vivenciar**, em sua dinâmica, a busca por **uma sociedade justa e igualitária**, cujos *laços de solidariedade humana sejam comprometidos com o respeito à diversidade e com os princípios de cidadania*. Almeja-se uma prática pedagógica que experiencie no seu cotidiano a cidadania consciente e que contribua com:

- a construção de um sentido de responsabilização de cada pessoa com os coletivos que participa;
- o cultivo da convivência harmônica;
- o fortalecimento dos vínculos da família e da sociedade baseados na ética, amorosidade, autonomia, protagonismo, solidariedade, respeito, responsabilidade, comprometimento, democracia, cidadania e cuidado com o outro, seja ele animado ou inanimado, no âmbito local, regional, nacional e global;
- a aprendizagem e a construção do conhecimento em um movimento dialético, o qual considere a tradição como elemento cultural potencializador da transformação e a inovação como abertura para o novo.

#### Sistematização dos Trabalhos de Grupo:

##### DIRETRIZES 115N:

- ✓ *Cultivar a convivência dialógica.*
- ✓ *Fortalecer o vínculo entre escola e família de maneira a “difundir” os valores*

*vivenciados nesta comunidade de aprendizagem.*

- ✓ *Realizar uma prática pedagógica que experiencie, no cotidiano, a cidadania consciente.*
- ✓ *Construir conhecimento em um movimento dialético entre a tradição (enquanto elemento cultural e intelectual potencializador da transformação) e a inovação (como uma abertura para o novo).*
- ✓ *Promover a autonomia do professor e do estudante e criar estratégias para favorecer a vivência da nossa autonomia enquanto comunidade de aprendizagem.*
- ✓ *Criar condições para inclusão social dos estudantes (abarcando inclusão de gênero, étnica, etária, de necessidades educativas especiais, etc).*
- ✓ *Proporcionar qualidade de vida no trabalho.*
- ✓ *Construir, com excelência, as melhores estratégias de aprendizagem.*
- ✓ *Incentivar o cuidado com o meio ambiente.*
- ✓ *Compreender e vivenciar, em sua dinâmica, a busca por uma sociedade justa e igualitária, cujos laços de solidariedade humana sejam comprometidos com o respeito à diversidade e aos princípios de cidadania.*
- ✓ *Construir um sentido de responsabilização de cada pessoa com os coletivos de que participa.*

## **GRUPO 5: FATORES CRÍTICOS (Colabora Marta Scárdua)**

### **Sistematização dos Trabalhos de Grupo:**

#### *FATORES CRÍTICOS DA EC115N:*

1. *Fortalecer a capacidade de diálogo em situações de conflito na equipe pedagógica.*
2. *Padronizar processos de responsabilização/consequência em casos de desrespeito às regras de convivência da escola.*
3. *Romper com a reprodução das desigualdades sociais, minimizando as diferenças culturais entre as crianças: continuam aprendendo menos as crianças mais pobres e negras na escola. É preciso ampliar o repertório cultural das crianças.*
4. *Reconfigurar a organização do trabalho pedagógico, humanizando os processos educativos (respeito aos tempos, espaços, desejos, histórias e diferenças de cada criança e educador ou educadora).*
5. *Definir o papel das coordenadoras pedagógicas na escola*
6. *Desenvolver processos de cuidado institucional com professores e professoras diante das angústias geradas no processo de transformação.*
7. *Garantir o uso efetivo de tecnologias pela equipe pedagógica e pelas crianças,*

*empoderando-as para o adequado uso de equipamentos e acesso à internet, bem como pactuando combinados para seu uso na escola.*

- 8. Promover alinhamento pedagógico na equipe escolar.*
- 9. Garantir o planejamento coletivo semanal entre as professoras e os professores e as coordenadoras pedagógicas.*
- 10. Criar e fortalecer ações de cuidado e respeito entre as crianças.*
- 11. Superar a permissividade em relação às crianças que saem todo o tempo da sala de aula, estipulando limites mais claros sobre o que pode e o que não pode.*
- 12. Redefinir combinados em relação ao horário do lanche/recreio, superando a angústia das crianças na espera pelo sinal do recreio.*
- 13. Falta de espaço de descanso para a equipe na escola.*
- 14. Melhorar a climatização das salas de aula com equipamentos mais eficientes (mais refrescantes e menos barulhentos).*
- 15. Ativar o funcionamento da biblioteca com projetos de incentivo à leitura, pesquisa, contação de histórias etc.*
- 16. Melhorar a comunicação na escola, em especial, o envio de bilhetes para a comunidade (pontualidade, redação) e a divulgação de informações.*



### **Indicativos de ações para serem complementadas no Plano de Ação:**

- Fazer parcerias para formação continuada, inclusive com certificação pela EAP.
- Realizar planejamento coletivo semanal entre os professores e as coordenadoras pedagógica.
- Disponibilizar sala para que as professoras tenham tranquilidade no momento da coordenação.
- Cuidar da pontualidade.
- Disponibilizar espaço de descanso na escola para a equipe.

## MOMENTO 3

**Objetivo:** Conhecer e aperfeiçoar os objetivos gerais e específicos da EC115N.

### Objetivo geral – PPP

#### **Objetivo Geral EC115N:**

*“Promover transformação sociocultural a partir de uma prática educativa emancipadora, comprometida com a diversidade, com o acesso e a produção de conhecimento que articule o local e o universal, contribuindo para a formação de pessoas sensíveis, críticas e autônomas”.*

### Objetivos específicos

Diante da quantidade de objetivos específicos contidos no PPP da escola, foi necessário elencar objetivos específicos prioritários e organizá-los em 3 grandes grupos, com os seguintes **temas estratégicos: espaços de aprendizagem, práticas pedagógicas e comunidade de aprendizagem**. Cada grupo elencou atividades realizadas em 2017 e propôs novas atividades para 2018.

#### **Sistematização dos Trabalhos de Grupo:**

Assegurar uma educação de qualidade que valorize não apenas as informações e a busca do desenvolvimento cognitivo, mas que procure compreender a escola como um todo educativo, no qual os estudantes sejam contemplados na humanização do seu desenvolvimento afetivo, físico, social, pela ação de toda a comunidade de aprendizagem.

<b>1. Espaços de aprendizagem</b>		
<b>Objetivo</b>	<b>Ações 2017</b>	<b>Ações 2018</b>
<b>Oportunizar contatos mais ricos, diversificados e constantes da criança com a leitura e a escrita, sempre em situações reais, significativas e de prazer, desenvolvendo projetos pedagógicos específicos.</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Parada da Leitura</li><li>• Gêneros textuais diversificados</li><li>• Ciranda do livro</li><li>• Site da biblioteca (todos os livros sendo catalogados no site da biblioteca). Existe, mas ainda não está sendo utilizado</li><li>• Contação de histórias, dramatização, teatro de fantoches</li><li>• Confecção de um livro por uma das turmas</li><li>• Produção de textos coletivos</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Projeto da sala de leitura</li><li>• Dramatização</li><li>• Feira Cultural</li><li>• Feira de Trocas de livros/gibis</li><li>• Site da Biblioteca</li></ul>
<b>Incentivar os estudantes a perceberem e expressarem seus sentimentos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Oficina de Mediação de Conflitos (jogos, conversas, dinâmicas)</li><li>• Rodas de Conversas (as crianças dialogam sobre seus incômodos,</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Projeto de Dança (IFB)</li></ul>

	reivindicações e conflitos) <ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunicação não-violenta (proj UNB)</li> <li>• Escuta sensível / empática</li> </ul>	
<b>Garantir espaços de ludicidade – brincadeiras e experimentações</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cozinha experimental (receitas)</li> <li>• Dia da fruta (todos experimentavam frutas diferentes)</li> <li>• Ocupação do parque na área externa da quadra</li> <li>• Disponibilizado bola, corda, brinquedos, jogos no recreio</li> <li>• Brincadeiras de roda</li> <li>• PIBID (Ed Física)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Confecção de fantoches</li> <li>• Dramatização</li> <li>• Consultar as crianças sobre o que elas querem quanto a brincadeiras/experimentações</li> <li>• Propor algo específico para trabalhar movimento /corpo</li> </ul>

## 2. Práticas Pedagógicas

Objetivo	Ações 2017	Ações 2018
<b>Dinamizar o funcionamento da escola, voltando-se para a prática didático-pedagógica inclusiva*, respeitando os saberes e ritmos próprios.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Foram iniciadas discussões quanto à concepção de inclusão para este espaço de aprendizagem;</li> <li>• Acordo de formação interna;</li> <li>• Início do ano letivo com sondagem do momento (nível) de aprendizagem, a fim de direcionar os agrupamentos de estudantes;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Retomar as discussões sobre a concepção de inclusão a ser adotada;</li> <li>• Viabilizar formação interna a todos os atores, de suporte à inclusão;</li> <li>• Propor estratégias para atender às especificidades do processo de aprendizagem de cada um (especialmente aqueles que apresentem dificuldades mais acentuadas);</li> <li>• Nova sondagem para orientar os agrupamentos;</li> <li>• Viabilizar a criação de um espaço / momento coletivo com todos os professores, a fim de exercitar inclusive a autonomia do próprio estudante (pensar, também, em espaços virtuais)</li> </ul>
<b>- Vivenciar espaços múltiplos e flexíveis de aprendizagem.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Discussões quanto à concepção de espaços físicos (e sua utilização a serviço dos processos de aprendizagem);</li> <li>• Agrupamentos e reagrupamento;</li> <li>• Planejamento e início da execução de adequações e reformas;</li> <li>• Orientação (rodas de conversa) sobre o uso adequado e coletivo dos espaços; discussão referente às formas de utilização da internet</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Socializar o uso da internet em todos os espaços necessários (na escola);</li> <li>• Criar espaços digitais de pesquisa;</li> <li>• Adquirir e disponibilizar kit multimídia em múltiplos espaços/Smart TV;</li> <li>• Dar continuidade às ações já executadas e desenvolvê-las; fortalecer parceria com a</li> </ul>

	<p>neste espaço de aprendizagem;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Instalação de cabeamento de internet;</li> <li>• Flexibilização do uso do espaço externo e interno para horta e educação alimentar;</li> <li>• Proposta de uso racional de descartáveis e água;</li> <li>• Levantamento das condições de acessibilidade nos arredores da escola (em momento de valorização e sensibilização da Pessoa com deficiência).</li> </ul>	<p>prefeitura da quadra e outras;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecer novas parcerias tanto para uso do espaço, quanto para sua manutenção;</li> <li>• Organizar salas – ambiente.</li> </ul>
<p><b>Viabilizar formação continuada e em serviço, voltadas aos interesses e necessidades desta comunidade de aprendizagem.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Foram iniciados cursos e momentos diversos de formação de professores na escola, porém sem a devida certificação. Ex: Plena Atenção, Comunicação não-violenta, Escolas em transição, Sociocracia.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover as formações iniciadas e outras que se fizerem necessárias, com certificação válida.</li> </ul>

### 3. COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM

Objetivo	Ações 2017	Ações 2018
<p><b>Proporcionar e estimular situações de valorização e o fortalecimento da identidade e a autoconfiança da comunidade de aprendizagem.</b></p>	<p>PAIS: Assembleias / Reuniões / Conselho escolar / APM ativa/ Festas /Fortalecimento do núcleo de transição pedagógica / Cursos de Formação</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumentar a participação dos pais</li> <li>• Convidar para participar das rodas de conversa</li> <li>• Reformular reuniões de pais</li> <li>• Melhorar a comunicação</li> </ul>
<p><b>Estimular o resgate de vínculos familiares, articulando o envolvimento da família no processo de formação e desenvolvimento da criança e do adolescente.</b></p>	<p>PROF: Cursos de Plena Atenção / Curso “escolas em transição” / Pacheco, Pulo do Gato, Comunicação não violenta, Sociocracia, Curso de Alfabetização matemática e Curso da EAPE</p>	<p>Mais “Formação Continuada” (Cursos que abordem ensino especial e outros), Estudos sobre Comunidade de Aprendizagem, Definir dispositivos pedagógicos</p>
<p><b>Estimular e operacionalizar a construção da comunidade de aprendizagem.</b></p>	<p>ESTUDANTES: Rodas de conversa / Trabalho em Ciclos / Aplicação do Plena Atenção / Trabalhos de projetos Interdisciplinares / Oficinas / Teatros / Palestras / Interação com o Posto de Saúde / Parquinho / Quadra / Sorveteria / Mostra de ciências / Recreios fora da escola / Conselho Participativo</p>	<p>Assembleia com as crianças / mais saídas a campo / Pedagogia de Projetos / Conselho de Classe (feito pelas crianças) / Maior acesso à biblioteca e à informática / Comissão de Apropriação dos espaços da escola (horta, limpeza, plantios de sementes do cerrado)</p>
<p><b>Desenvolver atividades geradoras de motivação, participação, cooperação, coeducação e</b></p>		

sociabilidade.		
Vivenciar a cidadania, no cotidiano das práticas pedagógicas.		

**Definição de Comunidade de aprendizagem\*:** *estudantes, famílias, professores, assistentes (secretaria, portaria, limpeza, psicóloga, monitores, vigia), voluntários (educadores sociais voluntários), amigos da escola, vizinhança e entorno, SEE-DF/ governos e instituições parceiras.*

## MOMENTO 4

**Objetivo:** conhecer e referendar a metodologia de trabalho por projeto e precisar papel dos educadores.

### Conceito conforme PPP:

Assegurados a vivência em comunidade de aprendizagem e o sentido de coletividade, este PPP orienta-se para a **construção de uma prática pedagógica alicerçada nas metodologias ativas, em especial, as libertadoras**. Isso significa que assumimos a **metodologia de trabalho de projetos como orientadora das práticas pedagógicas, compreendendo que elas também dialogam com as metodologias de pesquisa, da aprendizagem baseada em problema e da problematização**.

Compreende-se por metodologia de projetos a construção de conhecimento a partir da problematização de questões sociais de interesse das crianças e da comunidade, que resulte na intervenção/transformação da realidade.

Com o intuito de ampliar a compreensão sobre a implementação da **metodologia de projetos** em seus diferentes momentos, foram apresentados 3 projetos desenvolvidos em 2017, sendo 2 deles na própria EC115N:

### 1. Sala de altas habilidades

Andréa compartilha projeto desenvolvido na sala de recursos, onde trabalha com alunos com altas habilidades.



O primeiro passo é identificar interesses nas crianças: primeiro eles ficam soltos, abrem armários, exploram o ambiente, jogam jogos de tabuleiros etc. Depois passam por algo semelhante a entrevistas, onde falam do que gostam mais e, assim, vai sendo composta uma teia de interesses. O interesse central é colocado no centro e no entorno do desenho da árvore; a criança coloca tudo o que achar que está relacionado com aquele tema/interesse. As crianças precisam ir escrevendo seus projetos. São 8 crianças por turno.

## 2. Projeto de matemática

Projeto requer planejamento por parte do professor e também do aluno.

Pergunta inicial para identificar interesses: o que eu sei e o que eu quero saber?

Quando penso em um projeto de matemática, eu tenho que partir de onde?

- Números e operações (círculo no centro).
- grandezas e medidas (círculo maior, envolvendo o anterior e abarcando os 4 itens seguintes).
- espaço e movimento.
- probabilidade e estatística.
- cálculo (estimado, por escrita e mental).

Identificar uma pergunta / curiosidade das crianças: por que usamos vírgulas em alguns números?

O ambiente de uma sala de aula teve que ser construído juntamente com as crianças e a partir de uma curiosidade delas.

Crianças trouxeram a proposta de estudar uma receita de brigadeiro da avó. Fizeram um projeto em que a intenção final era vender brigadeiros. Essa construção passou por diversas áreas do conhecimento, diferentes espaços de aprendizagem e contou com diversos atores.

## 3. Aprendizagem baseada em um problema concreto

Identificar um problema que esteja sendo vivenciado pela turma e buscar construir caminhos de superação desse problema.



Aprendizagem por problematização: não é uma simulação. Parte de um problema concreto. A pesquisa nasce da tentativa de responder esse problema. Se não há um problema identificado, não há pesquisa.

Foram feitos 3 projetos (individual, coletivo e grupão), abordando sempre o que quero saber e como vou fazer para saber isso.

No caso, o problema vivido pela turma foi a necessidade de repor uma televisão que havia sido quebrada. Foram para a sala de informática e um aluno derrubou uma televisão grande, que se espatifou no chão. Como era um patrimônio público, estavam com um problema concreto (não culpabilizar uma criança, mas, assumir como grupo). Discutiram muitas formas de superar esse problema e decidiram pedir doação. Para tanto, discutiram cartazes possíveis; decidiram, também, que iriam conversar com a comunidade sobre isso. Chegavam em estabelecimentos comerciais, por exemplo, explicando a situação e pedindo para colocar os cartazes.

Conseguiram uma doação, fizeram um ato de entrega da TV para a escola e fizeram cartas de agradecimento.

O projeto abordou diferentes áreas do conhecimento, assim como aspectos referentes à tomada de decisões coletiva, planejamento, reconhecimento dos diversos atores do território em que a escola está inserida, compartilhamento de responsabilidades etc.

### **Reflexão Coletiva:**

- ⌚ *Como conciliar os diversos projetos que surgem? Há também as demandas da própria Secretaria de Educação e também as específicas da escola.*
- ⌚ *Como lidar com todos os conteúdos exigidos pela BNCC, em um (ou vários) projetos concomitantes.*
- ⌚ *“Primeira coisa: abrir nosso coração, porque agora estamos em uma escola diferente”.*
- ⌚ *“O primeiro mês na escola, temos que ter muita brincadeira. Na brincadeira, surgem os interesses, os conflitos”.*
- ⌚ *“Nossa postura com as crianças é fundamental. Precisamos estabelecer com eles uma relação de respeito e autoridade, sem sermos autoritários, sendo amorosos. Ter também uma percepção de liderança infantil”.*
- ⌚ *“As brincadeiras são fundamentais. Podemos fazer brincadeiras colaborativas e aprender a estabelecer regras coletivas e a respeitar o outro, a partir das brincadeiras”.*
- ⌚ *A criança precisa ir aprendendo a trabalhar seu projeto individualmente (o que eu já sei e o que eu ainda preciso aprender). Ela precisa reconhecer se está segura com aquilo que está aprendendo. É preciso uma avaliação de caráter formativo. Nós vamos deixar de ser professoras para sermos tutoras e temos que dar, sempre, oportunidade para essas crianças expandirem aquilo que sabem.*
- ⌚ *É preciso saber reconhecer limites e também saber estabelecer limites.*
- ⌚ *“Eu não sei” é algo libertador. Não é um problema. É preciso reconhecer se você quer aprender ou se não quer. Esse é o ponto.*
- ⌚ *Central para o ser humano: é desejo, necessidade e curiosidade. A criança que não manifesta nenhum interesse está com problemas sérios.*
- ⌚ *Um ensino integral precisa transcender a uma abordagem cognitiva.*
- ⌚ *Aspecto oculto: escutar o amor presente na fala das pessoas quando falaram dos seus projetos.*

## MOMENTO 5

**Objetivo:** conhecer as instâncias coletivas da escola e precisar a sua participação.

INSTÂNCIAS	QUEM PARTICIPA	ATRIBUIÇÕES
<b>Coordenação Coletiva</b>	Participam: Professoras, psicóloga, direção e SOE	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Informes gerais</li> <li>• Formação e planejamento coletivo</li> <li>• Reuniões semanais</li> <li>• Caráter deliberativo</li> </ul>
<b>Coordenação Pedagógica</b>	Coordenadoras: Katia e Mayshe	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ver doc Secretaria</li> <li>• Articula a aplicabilidade do PPP</li> </ul>
<b>Rodas de Conversa</b>	Crianças, famílias, professoras e gestoras	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Instância pedagógica de exercício de escuta sobre cuidados com a escola e seus participantes; informes; datas comemorativas; contação de histórias e deliberações</li> <li>• 2x por semana</li> <li>• Há também a roda de conversa em sala de aula, das professoras com as crianças sobre temas que surgem no cotidiano</li> </ul>
<b>APM</b>	Gestão, professoras/es e pais/mães	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Responsável pela gestão financeira das verbas PDAF, antena e contribuições das famílias</li> <li>• Caráter propositivo</li> </ul>
<b>Núcleo de Transformação</b>	Participação livre (pais, professoras, voluntários, instituições parceiras)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudos e trabalhos</li> <li>• Tem também um caráter propositivo</li> <li>• Reuniões semanais, às quartas-feiras à noite</li> <li>• A dinâmica dessa instância está sendo repensada.</li> </ul>
<b>Conselho Escolar</b>	Pais/mães, gestão, professoras/es (Célia e Martha S.)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Caráter deliberativo</li> <li>• Instância de Ouvidoria</li> </ul>
<b>Assembleia</b>	Toda comunidade escolar	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Instância máxima</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Caráter deliberativo</li> <li>• Reuniões ordinárias semestrais</li> </ul>
<b>Diretoria</b>	Marta – Diretora Renata – Vice diretora Célia – Assistente de Direção	Responsáveis administrativa e pedagogicamente pela escola

## MOMENTO 6

### ENCAMINHAMENTOS:

- Elencar prioridades na reunião da Coletiva.
- Realizar planejamentos semanais na Coletiva.
- O grupo sugere a elaboração de uma Carta sobre VALORES com as crianças
- Aprofundar:
  - Qual nossa concepção de comunidade de aprendizagem?
  - O que compreendemos por desenvolvimento integral?
  - Metodologias de projeto.
  - Gestão compartilhada, cogestão.
  - Qual a função de um mural e que papel pedagógico ele cumpre?

### AVALIAÇÃO:

O que aprendi, o que achei (por momentos), o que senti:

∴ *Muito bom fazemos parte desse alinhamento do PPP. Tem escola em que as professoras recebem o PPP pronto numa pasta.*

∴ *Acolhida muito afetuosa. Tudo com muita seriedade e carinho.*

∴ *Faltou concluir algumas coisas, mas, no geral, foi intenso, porém não foi desgastante. Estamos formando equipe, de fato.*

∴ *O PPP veio evoluindo ao longo de 4 anos e não há certo ou errado. O que está acontecendo aqui é uma nova forma de pensar e um pisar novo.*

∴ *Observar melhor os horários.*

∴ *“Me sinto encantada com algo que ainda vou ter que descobrir como fazer.”*



- ✧ *“Nunca tinha visto isso na Secretaria de Educação!”.*
- ✧ *“Quero sair das caixinhas com vocês, mas o medo é grande”.*
- ✧ *“O meu pote está vazio e eu tenho certeza que ele será preenchido por essa escola”.*
- ✧ *“Sou testemunha da amorosidade dessa escola, que me viu como pessoa e que vê a todos dessa forma “.*
- ✧ *“Gostei muito de começar essa semana pedagógica com essa formação. Me senti acolhida e convidada a ser parte de uma história”.*
- ✧ *“Aprendi a ouvir o outro”.*
- ✧ *“Consegui visualizar como os projetos serão desenvolvidos”.*
- ✧ *“Nunca tinha participado de uma semana pedagógica desse jeito. É muito novo para mim isso de educação inovadora, essa coisa de escutar a criança. Não sei bem se isso dá certo, mas, estou disposta a tentar”.*
- ✧ *“Não sou um gambá. Eu sou uma mamute!”.*
- ✧ *“A gente não faz nada sozinho e aqui a gente vê que tem uma equipe!”.*
- ✧ *O Momento de distribuição de turma foi emblemático.*
- ✧ *“A atividade de entrosamento foi esteticamente profunda e inspiradora”.*
- ✧ *“No início da apresentação do planejamento estratégico, fiquei assustada. Tenho repulsa da linguagem empresarial na educação. Mas, graças a Deus, a conversa mudou de rumo”.*
- ✧ *“A fala sobre governança foi muito boa, mas, acho que ainda precisa lapidar os termos para a realidade da educação pública”.*
- ✧ *“Definir as instâncias como foi feito foi fundamental”.*
- ✧ *“Senti falta do núcleo e do conselho pedagógico estarem aqui com a gente”.*
- ✧ *“Nesses 2 dias houve muito profissionalismo e educação tem que ser profissional”.*
- ✧ *“As dinâmicas me trouxeram o desejo de ir para sala e tratar meus alunos com todo esse amor”.*
- ✧ *“A forma como PPP foi trabalhado proporcionou uma apropriação para quem já estava e para quem chegou”.*



- ∴ “Não sei ainda a diferença entre comunidade escolar e comunidade de aprendizagem”.
- ∴ Estou muito feliz!

*Manoel de Barros*

*“No descomeço era o verbo.  
Só depois é que veio o delírio do verbo.  
O delírio do verbo estava no começo, lá onde a  
criança diz: Eu escuto a cor dos passarinhos.  
A criança não sabe que o verbo escutar não funciona  
para cor, mas para som.  
Então se a criança muda a função de um verbo, ele  
delira.  
E pois.  
Em poesia que é voz de poeta, que é a voz de fazer  
nascimentos —  
O verbo tem que pegar delírio.”  
O verbo, aqui nessa Escola, delira, delira, deliiiraa e VIRA-AÇÃO !!*



## 7. ANEXOS

### 7.1 Indicações de leitura:

- I. Comunidades de aprendizagem: outra escola é possível (Roseli Rodrigues de Mello e Fabiane Marine Braga).
- II. Escola da Ponte: Uma Política Pública em Debate (José Pacheco e Maria de Fátima).
- III. Escolas que Aprendem: Peter Senge.

#### **Livros citados**

##### *I. Sensibilização*

- Manoel de Barros
- Adelia Prado

##### *II. Planejamento*

- Amir Klink – Cem Dias entre o céu e o mar e Paratii
- Phil Jackson - Onze Anéis
- Carlos Matus – Adeus Sr. Presidente – para área pública
- Russel Ackoff – Ridesenando el futuro – sobre planejamento sistêmico
- Roert Kaplan e Norton – Balance Score Card (BSC) – a Estratégia em ação – sobre planejamento com condição para gestão estratégica
- Barbara Tuchman – A marcha da insensatez, último capítulo Uma lanterna na popa

##### *III. Ontologia da linguagem - Rafael Echeverria –*

- Ontologia del Legua e La Escucha

<https://www.newfieldconsulting.com/sinopsis-que-es-el-ser-humano/>

#### **Filmes citados**

##### *I. Sociedade Dos Poetas Mortos*

cena 1 – professor sobe na mesa e incentiva a enxergar a realidade de diferentes pontos de vista como condição para ampliar a leitura da realidade

cena 2 – professor incentiva aluno tímido a mostrar o que sabe, passando a acreditar mais na sua capacidade

##### *II. Vem Dançar – sobre o que aprendemos no processo de aprendizagem*

## 7.2 Avaliações escaneadas

Quarta-feira

Senti que foi o dia que precisávamos para aliviar nossos corações, porque tivemos conversas mais leves, claras e sobre momentos da prática no dia a dia.

Com os relatos das professoras pude "ver"/sentir que a teoria consegue (e vai) sair do papel.

Agora me sinto mais segura de iniciar os meus letivos.

## Segunda-feira

Eu adorei o momento de acolhida, que tivemos a oportunidade de olhar para o outro e para si.

Achei bem democrático o momento de escolha do tema e esclarecedor as explicações de planejamento estratégico.

Gostei do Word Coffe porque podemos compartilhar vivências e ideias e interagir com mais colegas. É neste momento aprender/entender um pouco mais da escola.

## Terça-feira

Achei o processo de compartilhar as sugestões do Word Coffe necessário, porém muito cansativo devido a quantidade de informações e de tempo utilizado.

Gostei mais do momento em que os objetivos foram divididos em grupos e assim tivemos a oportunidade de compartilhar ideias e vivências de forma mais rápida/objetiva.

## Avaliação Semanal Pedagógica

- Muito objetiva
- democrática
- Exceleste
- Sensível
- teve muita animação e compromisso para este ano.
- Uma semana muito produtiva e leve ao mesmo tempo

05/02/2018 - 2ª feira

Manhã → Pura poesia. lindo acolhimento  
A combinação de música, dança e poesia  
foi inspiradora. Muita emoção!

Última preparação para a introdução da  
parte dura da programação.

Tarde → Escala de turma - bom exercício  
de democracia. Tirou o peso <sup>e desconforto</sup> que este mo-  
mento normalmente causa.

b) Interessante troca. exercício de compar-  
tilhamento muito rico.

c) Importante rever alguns conceitos e  
receber novos. Resignificação de saberes.

d) Recursos (filmes) pertinentes e boa  
avancada para debates.

---

06/02/2018 - 3ª feira

a) Recursos (filmes) idem ao dia anterior.

b) Trocas riquíssimas

c) Objetividade e maestria na condução do processo  
(Juiz Sérgio)

---

09/02/2018 - 4ª feira

a) Continuando na mesma toada no que diz respeito à condução e recursos. O mesmo qto às trocas

Integração da nova equipe.

Ampliação de horizontes.

Todo processo esclarecedor, rico.

Promoveu reflexões profundas e significativas.

Parabéns a equipe de formação. Condução com muito profissionalismo.

Adalberto

Nossa equipe é linda / e feliz!!!

\* Ver a disposição da <sup>e abertura</sup> agenda para o novo - é muito bom

## Avaliação

Desde o primeiro dia soube que seria um trabalho muito diferente do que já havia feito antes.

Muita insegurança, indagações, perguntas sem respostas. Em casa repensava tudo e imaginava como poderia fazer para não me tornar uma decepção tanto para os alunos quanto para os colegas.

No dia seguinte começamos a analisar alguns pontos do PPP. Comecei a me tranquilizar e acreditar que apesar das dificuldades que irão surgir, é possível fazer um bom trabalho. Medos ainda me perseguem, mas como escutar é fundamental nesse aprendizado. Continuo atenta e sei que compartilhamos conhecimento através de conversa.

Falou-se sobre "comunidade de aprendizagem" e as meninas do Paracá, colocaram um pouco da proposta delas lá nessa regional.



1º dia ☺ Café com Poesia ☺  
Café - Acolhida

Momento inicial - abraço dos colegas  
gratificante

manhã

↳ dinâmicas - Carla e Kelly / <sup>queridas</sup> sorriso no olhar  
maravilhoso o momento da  
dança e poesia.

2º dia

Ouvir - escutar

Observar - pensar

Momento proveitoso - ouvir dos colegas  
que já estão na escola, relatos do  
trabalho que está sendo realizado.

Mediação do professor - Luís - proveitosa, refletir  
sobre nossa caminhada.

3º dia

Palestrante - professor Luís, sábio

Momentos de reflexão sobre a escola,  
a vida, o trabalho a ser  
realizado.

Lindo o que vimos e ouvimos

nos enche de esperança.

Como muitos disseram  $\hat{=}$  estamos aqui para aprender, trocar, melhorar, participar...

Rose Z.

$\hat{=}$  Juntos somamos, unidos  $\rightarrow$

multiplicamos!

Rose Z.

## O q aprendi?

- Que não sei ainda a diferença entre Comunidade de Aprendizagem X Comunidade escolar ; escuta sensível X "escuta" empática.
- Aprender como é importante "subir na mesa" para ver tudo que a gente pensa que sabe... Sob outro ângulo e ~~de~~ dar o Salto da arrogância... → Pl humildade
- Tive dúvidas, resistências, desconfianças... vontade de fugir, mas também de ficar!

- Não estaria esta escola caminhando por uma postura fundamentalista? Desprezando o velho e colocando/apostando todas as fichas no novo?
- Estariam "criando" uma "Disney" onde ~~o~~ o índice de crianças analfabetas funcionais é quitante?
- Quero pagar ~~o~~ preço de estar nesta Comunidade de aprendizagem e viver todos os riscos e prazeres?
- Será que funciona mesmo esse trabalho de equipe? Nas horas mais incertas, nebulosas, ..
- Seria esse o caminho "Certo", embora eu reconheça que como está a escola... ni tem solução. Há de haver movimentos

## Avaliação

Reforçou+ minhas ideias de que o trabalho em equipe tem mais força e que necessita de um constante planejamento. Por mais que façamos, sempre há algo a melhorar. (avaliação) <sup>geral</sup>

\* Gostei muito das dinâmicas do primeiro dia. As nossas colaboradoras com alma de poetisas me deixaram sedentas de trazer muitas momentos para meus alunos.

\* A forma como o grupo se deixou levar pela escolha de turma foi ~~facilmente~~ fascinante. Mostrou elinra de paz, maturidade que desejamos encontrar ao longo do ano.

\* O estudo do PPP ou o reestudo, a sua abordagem feita tão brilhante pelo Rui, ~~foi~~ mostrou, conforme citado acima, da complexidade de se construir algo de forma a colocá-la em prática, mas que é possível com a participação de todos e com tempo disponível para finalizar com a devida participação de todos.

Deixou a certeza que temos muito a aprender mas que se tivermos brilho nos olhos os planejamentos, os sonhos, desejos, começam a tomar forma.

Tenho muito a aprender e sem rudo porque não estou sozinho. (é o que eu lvo desses dias).

"Agora sim, estou na escola que sonhei!"  
Que rompe com os modelos

O que aprendi? O que achei?

O que senti?

Que as mudanças e as transformações  
na educação são possíveis com o diálogo,  
a escuta sensível e o acolhimento...

AH! O professor Luiz Sérgio contagiou  
A consultoria foi fundamental e essencial

Dirigiu sem definir, nos deixou livres  
para construir, refletir, elaborar... e  
mais, nos fez pertencer na comunidade de aprendizes

Senti leveza nos encontros, e emergência  
do novo... Me vejo num espaço que rompe,  
que busca, que propõe, que escuta...

Os medos, as ansiedades, as opressões  
fazem parte, virão... Mas tento antes que  
não esteja sofrendo neste desafio. Que venha o  
novo para (re)começar TUDO NOVO.

O que fica vontade, curiosidade,  
compromisso de enfrentar o desafio...

Foi mágico, foi harmônico, foi leve..  
FOI PROFESSIONAL

1º dia - O que eu senti:

A acolhida com a educadoras, no início da manhã cumpriu com o objetivo de entrar o grupo, também foi possível refletir sobre vários pontos com a história do menino que carregava água na peneira e com as demais dinâmicas. Me senti acolhida.

O que eu aprendi:

Na parte da tarde tive word café (aprendi sobre isso, pois não conhecia). Achei a técnica muito produtiva. Durante a realização percebi que o grupo (pelo menos a maior parte) fala a mesma linguagem e manifesta o mesmo desejo. Percebi enquanto se falava de missão, visão de futuro e valores que o grupo quer que a escola seja uma comunidade de aprendizagens, que haja o protagonismo da criança.

2º dia: Revisando os objetivos específicos do PPP, ~~ela~~ aprendi bastante com as colocações das colegas. Fiquei tentando abreviar ao máximo as informações de cada fala.

3º Também achei bastante enriquecedor, mas neste dia já estava com cansaço mental pelo excesso de informação e muita coisa se perdeu, não →

Consegui absorver muito, mas acredito que  
tenho muito a aprender durante o ano.



1º. Para manter o equilíbrio financeiro de 119,  
deveria também buscar as maneiras de melhorar  
de cada setor.

2º. Também seria bastante importante, nos próximos  
anos, manter os custos baixos e melhorar a  
de informações e manter o nível de qualidade.



De início me impressionou a profissionalidade da escola em convidar um (ótimo) especialista em planejamento. Desde que cheguei o ~~SEED~~ SEDF não vi nada parecido. Até então só havia presenciado escolhas de turmas e elaborações de PPP com muita agressividade, baixaria e amadorismo.

Nesses três dias tivemos a oportunidade de elaborarmos o documento (PPP) com sobriedade e respeito entre os participantes, além de <sup>aprender</sup> aprender muito sobre métodos de planejamento. Vamos em frente!

Fábio Vitor  
07/02/2018

# Avaliação

## Bimoma pedagógica

→ 1º dia: Acolhida → Dinâmica, Interativa e carinhosa.

2º e 3º dias: Riquíssimo trabalho o PPP, instâncias e projetos da escola sob a orientação de um condução

profissional, de modo que todos puderam conhecer e contribuir com o aperfeiçoamento do que já existia. Achei bastante organizado os horários e o cronograma de atividades e me senti fazendo parte da construção do projeto alinhamento pedagógico da escola. Ressalto que a presença do profº Luis e Karla foi muito significativa e propiciou muita seriedade, harmonia e fluência nos encaminhamentos de tudo que foi feito nestes 3 dias.

Luciana

## ~~Atividade~~ Consórcio Sumama Pedagógica

05/02 → Recepção e acolhida da equipe gestora bem como demais colegas foi muito agradável. As dinâmicas de introdução to trouxeram leveza ao clima possibilitando aos novatos e veteranos trazerem suas experiências e desejos espontaneamente.

→ Não cabe a mim a metodologia como foi abordado o PPP nos dando a possibilidade de acrescentar, modificar e ampliar o projeto da escola

→ Momento muito rico e interativo com os colegas

→ A metodologia de projetos faz deste espaço invovendo tanto para o professor bem como o aluno e família.

→ Ser da convivência não é fácil, ~~mas~~ <sup>mas</sup> possibilidade de fazê-lo é fascinante que aprender, aprender e elaborar, crescer junto com toda equipe

→ Estou encantada, feliz, ansiosa por fazer acontecer, participar e construir no dia a dia tudo que foi abordado nestes dias de crescimento.

... Quem venham os desafios...

## Atualizações

1º dia - acolhimento maravilhoso

<sup>descobri que</sup> Vou ser poeta e vou carregar água na peneira.  
e gosto de ganhar margarida.

- Retomei alguns sonhos <sup>esplaus</sup> de minha infância, e vi que o meu percurso, até chegar aqui, foi muito rico de aprendizagem e de emoções.

- Não participei da escolha de turma, mas achei bastante democrático.

- Descobri que não saber muito sobre comunidade de aprendizagem me inspira a buscar conhecimento.

- Desenhei que neste projeto, para mim, existe a figura e o fundo. A figura é o processo de aprendizagem e o fundo é a Comunidade de Aprendizagem. A angústia é o que ~~me~~ move e a curiosidade <sup>que</sup> me alimenta.

Constattei que devemos pensar mais na autoria do pensamento (filme: Sociedade dos Poetas Mortos) dos estudantes, mas que antes, temos que pensar na nossa autoria. Autoria na didática, e nos atendimentos.

Constattei que falar o que já fazemos, e propor o que ainda não fazemos, <sup>ou</sup> organizar novas ações e que a presença destes profissionais, Luiz Sérgio, Paula e Kelen, foram fundamentais para este início.

Orethidas

Abele  
04/02/18.

## AVALIAÇÃO

GOSTEI DA DINÂMICA DE RELACIONAMENTO DESenvOLVIDA NO PERÍODO MATUTINO DE SEGUNDA FEIRA.

ACHEI EXTREMAMENTE VÁLIDO O CONVITE FEITO AO <sup>PROF.</sup> SR. LUIS, POIS CONSEGUIMOS FAZER ATRAVÉS DO SEU MEIO DE MEDIAÇÃO, UM BOM AVANÇO. ~~DE~~ <sup>DE</sup> TOMA BOM CLARA DIREÇÃO CONSEGUIMOS PASSAR OS FUNDAMENTOS E O MODELO DIFERENCIADO DE EDUCAÇÃO A TODOS (S NOVOS E ANTIGOS) SERVIDORES QUE VIERAM PARA COMPLEMENTAR NOSSO QUADRO.

GOSTEI DAS FERRAMENTAS E METODOLOGIAS USADAS NOS CASOS ONDE PRECISAVAMOS DE MELHOR FOCO. GOSTEI DA FORMA COMO TODOS MOSTRARAM INTERESSE ATÉ ESSA QUARTA FEIRA SOBRE TODOS OS ASSUNTOS ABORDADOS.

COMO NÃO PARTICIPEI DA ELABORAÇÃO DO PPP COMO PASSADO, PUDE ENTENDER MUITO MAIS

CLARO AS DIFERENÇAS QUE PROCURAMOS IMPLEMENTAR EM RELAÇÃO AS OUTRAS ESCOLAS.

VINDO EU DE UM SISTEMA EXTREMAMENTE TRADICIONAL, COM ESSES DIAS PUDE APROFUNDAR E PRINCIPALMENTE ACEITAR AS DIFERENÇAS IMPLEMENTADAS.

### Palistrante e equipe

- > muito proveitoso, conhecimento impar do palistrante.
- > luz para questões de conflito
- > Uolática apropriada
- > Postura de voz adequada.
- > Análise coerente
- > sabedoria nas palavras.
- > Críticas precisas e construtivas
- > Humor nas palavras
- > Metodologia adequada
- > conhecimento previo do conteúdo discursado.
- > Esclarecedor sequência lógica dos conteúdos abordados
- > Provocou alto grau de discussões.
- > Alto nível do palistrante e do debate
- > Organização dos conteúdos discutido (coeso e coerente)
- > discursos com credibilidade.
- > Exposição clara de pontos, ainda que <sup>tenha</sup> gerado conflito
- > Clima de acitação de todos os presentes
- > Apresentação, acolhimento diferenciado.
- > Entrosamento com toda equipe.

Gostei do planejamento → Dias de exposição  
→ O que foi feito.  
→ O como será feito em 2018

O resultado fantástico sobre todo o planejamento/apresentação. e no final com a construção de todos.

A compreensão aberta sobre as diferenças entre o muito e o nada.  
→ De muito isso ou nada ou aquilo  
→ A compreensão de que todos tem espaço para contribuir e ser escutado

A posição de quem o simples pode ser mais significativo do que já está estabelecido pela academia que se exige só um formato.  
A importância do "como" fazer.

Avaliação do Encontro da Semana Pedagógica: dias 05, 06 e 07!

A sensibilização da equipe através da poesia, música e acolhimento de vocês me deixou feliz e mais entusiasmada. Foi leve, alegre e enriquecedor este momento de chegada!

Na tarde de segunda e manhã da terça trabalhar o PPP foi suave e permitiu a visualização do que nos guiará em nossas ações. Na tarde de terça, apesar de estar um pouco cansada, o trabalho em grupo manteve-me focada. Ah! O Wordcafé fluiu maravilhosamente!!

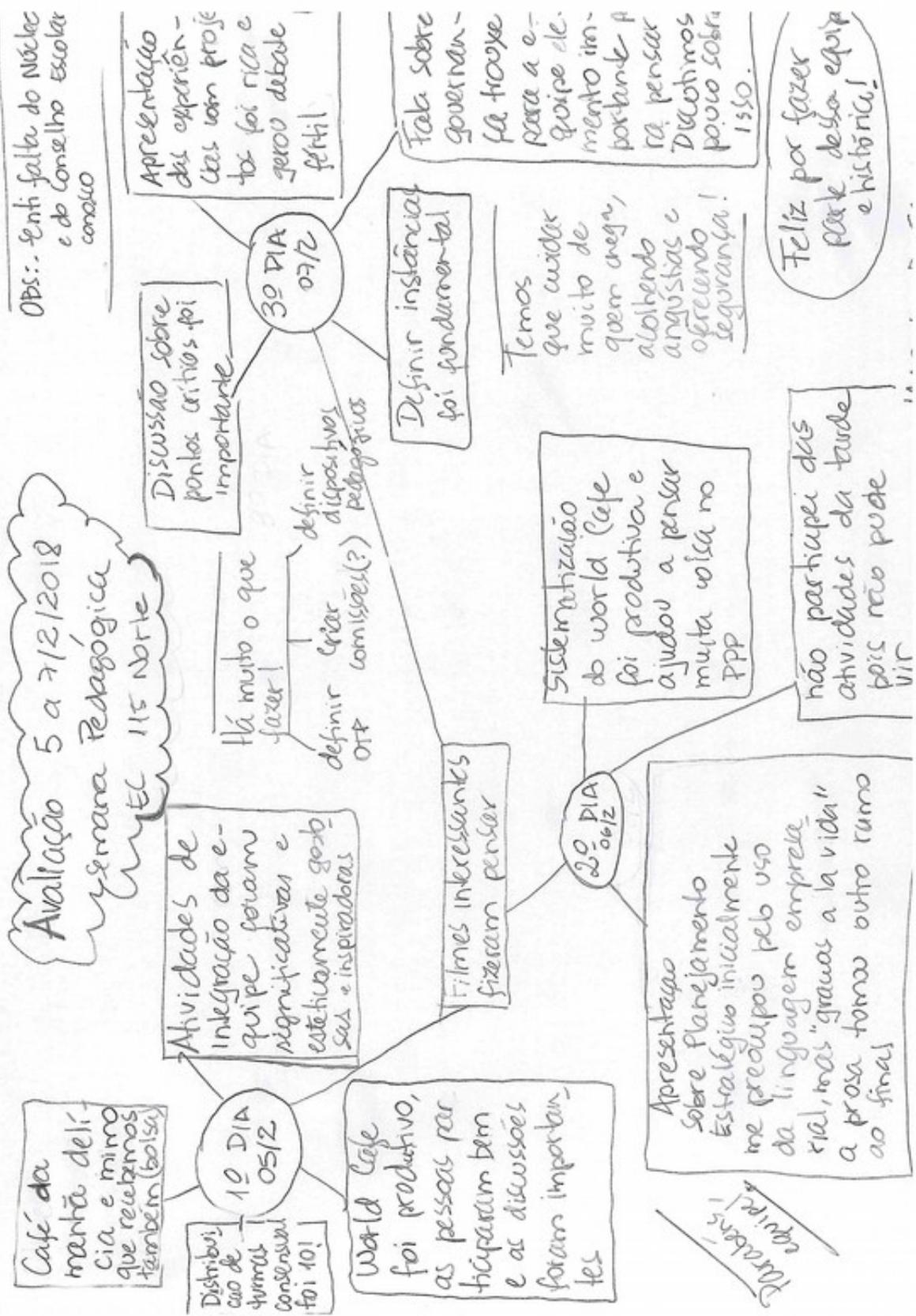
Hoje vi que experiência traz o conhecimento e cativar cada pessoa neste espaço. Os vídeos e intervenções me deixaram com vontade de aprender mais e mais.

Experiência gratificante trabalhar com Vocês! Espero que esta parceria esteja apenas começando! Gratidão e Parabéns!!

Beijos no coração!

Marta Catter

P.S.: Para mim ficou claro que esta proposta está em construção, mas já fez alguma história e acredito que isto ficará no grupo!.



## Realização - Encontros Semana pedagógica

1º dia - **Farde** → Motivação

Word café - comentar o PK  
traz uma visão de onde quer  
chegar, e por onde caminhar de ac  
os princípios e com a Missão.

2º dia - **Manhã** - PPP. Obj. Gerais

Os valores e os princípios precisam  
estar internalizados para cumprir os  
obj. dessa comunidade de aprendizes

**Farde** - Metodologia de projetos

Relembramos o que fizemos e prop  
novas estratégias, não esquecendo de  
que a

3º dia - **Manhã** Dúvidas  
ansiedade

"E qualizar" o conceito de  
comunidade de aprendizagem é  
fundamental  
para

**Farde** -

Definir o papel  
da coordenação, a participação  
do núcleo e das outras instâncias  
para exercer o suporte necessário  
à comunidade de aprendizes

O que Aprendi?

Aprendi sobre comunidade de aprendizagem. Como os projetos serão desenvolvidos, a partir dos desejos, necessidades e curiosidades das crianças. Estudante capacitado para realizar transformações e feliz.

A participação na construção do Projeto Político Pedagógico da Escola e quais as Instâncias que executarão esse projeto.

Parabéns a equipe pela participação do Professor Luis, pelo acolhimento.

Carolina Bentes

1º dia

Gostei das atividades propostas para nos receber na escola e, assim, promover este encontro e reencontro neste espaço.

A presença do sr. Luiz com uma visão de planejamento estratégico foi muito significativa, pois acho que este tipo de olhar para tornar o P.P.P. mais executável, plausível, real é fundamental.

Gostaria que a comunidade também participasse deste processo de esclarecimento e refinamento do documento.

2º dia

Estava extremamente cansada e necessitava de dinâmicas de grupo que fossem diferentes de estar sentada por muitas e muitas horas imersa nas leituras e reescrita de trechos do P.P.P. Porém, utilizar o World Café para extrair esta inteligência do coletivo e melhorar o documento teve um significado altamente produtivo.

Fiquei com muitas dúvidas e angústias que não compartilhei, mas...



... No dia seguinte

3º dia

"Sociedade dos Poetas Mortos" fez renascer em mim esta centelha inspiradora que é este trabalho em Educação.

Fiquei feliz com os diversos textos produzidos para agregar ao P.P.P. e percebi que, embora falte um tantinho para terminá-lo, a experiência dos três dias me ensinou a síntese onde há necessidade e o aprofundamento em partes essenciais que fazem o P.P.P. ter a nova identidade e significado para todos (os).

Achei de suma importância a fala das colegas sobre suas experiências com pedagogia de projetos pois foi neste momento que o grupo e eu pudemos compartilhar dúvidas, inseguranças, angústias...

Agradeço a Carla, que está conosco a tanto tempo fazendo desta, uma comunidade de aprendizagem. Ao Sr. Luiz por sua gentileza, profissionalismo, humildade e comprometimento. A Kelly por ser também alguém que conosco recolhe água na penha. E a nós por nessa vontade, paixão, encontro, amorosidade, sabedoria (e "bravice").

### 7.3 Carta de Princípios

## CARTA DE PRINCÍPIOS

De acordo com as ideias debatidas coletivamente acerca da proposta de transformação da prática pedagógica, foram elencados os valores e princípios que servirão de sustentação para as ações de convivência na Escola Classe 115 Norte.

**Amorosidade:** Ter atenção plena e consciente do cuidar de si e do outro. Comunicar-se de forma não violenta; Desarma-se para compreender o outro.

**Respeito:** O respeito precisa ser cultivado diariamente para que se estabeleçam relações harmônicas, onde exercita-se constantemente o respeito as diferenças, limites, espaços e fragilidades de cada um (individuais), (reforçando o auto conceito positivo) e contudo o respeito aos combinados e acordos.

**Responsabilidade, Autonomia, Liberdade:** Promover o autoconhecimento do estudante por meio da análise das suas experiências do cotidiano; Propiciar a comunidade escolar a livre exploração do seu espaço, expressão da sua criatividade e reflexão sobre seus atos; facilitar(facilitando) a percepção da importância da responsabilidade na construção autônoma da sua aprendizagem e do espaço saudável para si e para o outro.

**Honestidade, Justiça:** Favorecer um espaço para o diálogo com escuta empática(sensível) honesta e verdadeira, ainda que neste espaço haja diversidade de opiniões que possam gerar conflitos, conflitos estes saudáveis (para o crescimento e amadurecimento emocional), para o ambiente democrático e não esquecendo portanto, que a ética perpassa por todas as relações entre os partícipes desta comunidade de aprendizagem.

### **Cooperação/Co-participação/ coletividade**

Sugestão de uma Carta de Princípios para/com as crianças

## 7.4 Glossário

- *comunidade de aprendizagem\**
- *desenvolvimento integral\**
- *repertórios adequados\**
- *sociedade ética, justa, feliz, sustentável, bela/harmônica\**

## 7.5 - Participantes

ESCOLA CLASSE 115 NORTE			
Matrícula	Nome do Servidor	Cargo	M
5.297-0	ANDREA MARIA MENDES	PROFESSOR DE EDUC.	C
0.752-9	ANGELA CRISTINA CORREIA MUNIZ	PROFESSOR DE EDUC.	C
5.386-7	ANTONIO COSMO DE OLIVEIRA	AGENTE G.E.- PORTARIA	C
5.386-7	ANTONIO COSMO DE OLIVEIRA	AGENTE G.E.- PORTARIA	1
0.872-0	CAROLINA CARDOSO BENTES	PROFESSOR DE EDUC.	C
.791-5	CIBELE REZENDE CARNEIRO	ANALISTA G.E.- PSICOLOGIA	C
.639-3	CILIA CARDOSO R DA SILVA	PROFESSOR DE EDUC.	1
.099-2	CINTHIA DA SILVA MOREIRA	PROFESSOR DE EDUC.	
.093-4	CLEBIA PORTELA DE AGUIAR	PROFESSOR TEMPORARIO	
.454-7	DEYSIVANDA ROCHA SERPA DE ARAUJO	PROFESSOR DE EDUC.	
907-0	EUCLIDES DE JESUS M FONSECA	AGENTE G.E.- VIGILANCIA	
400-7	FABIO ULTRA ALVES	PROFESSOR DE EDUC.	
902-4	FRANCISCA CELIA G DE SOUSA	PROFESSOR DE EDUC.	
031-1	JAISA CRISTINA TEIXEIRA	PROFESSOR DE EDUC.	
948-8	JOSE MILTON F RODRIGUES	AGENTE G.E.- VIGILANCIA	
342-0	KATIA MARIA VIEIRA GODINHO	PROFESSOR DE EDUC.	
360-6	LILIANE ARANTES THEODORO NESME	PROFESSOR DE EDUC.	
753-8	LUCIANA MENDES	PROFESSOR DE EDUC.	
480-0	MARCELO MIRANDA DA COSTA COUTO	TECNICO G.E.- APOIO	
188-6	MARIA DELMAIR LACERDA QUEIROZ	PEDAGOGO - ORIENT EDUC.	
470-1	MARIA JURACI LUSTOSA QUARESMA	PROFESSOR DE EDUC.	
364-9	MARTA BRUGGER	PROFESSOR DE EDUC.	
081-7	MARTA REGINA MARQUES CALDAS	PROFESSOR DE EDUC.	
063-0	MARTHA PAIVA SCARDUA	PROFESSOR DE EDUC.	
897-5	MICHELINE DE SARON	PROFESSOR DE EDUC.	
783-3	MICHELLE OLIVEIRA CAMPOS	PROFESSOR DE EDUC.	

56.948-8	JOSE MILTON F RODRIGUES	AGENTE G.E.- VIGILANCIA	01
29.342-0	KATIA MARIA VIEIRA GODINHO	PROFESSOR DE EDUC.	01
58.860-6	LILIANE ARANTES THEODORO NESME	PROFESSOR DE EDUC.	01
0.753-8	LUCIANA MENDES	PROFESSOR DE EDUC.	01
09.480-0	MARCELO MIRANDA DA COSTA COUTO	TECNICO G.E.- APOIO	00
4.188-6	MARIA DELMAIR LACERDA QUEIROZ	PEDAGOGO - ORIENT EDUC.	01
5.470-1	MARIA JURACI LUSTOSA QUARESMA	PROFESSOR DE EDUC.	01
01.364-9	MARTA BRUGGER	PROFESSOR DE EDUC.	01
03.081-7	MARTA REGINA MARQUES CALDAS	PROFESSOR DE EDUC.	17
06.063-0	MARTHA PAIVA SCARDUA	PROFESSOR DE EDUC.	01
04.897-5	MICHELINE DE SARON	PROFESSOR DE EDUC.	01
09.783-3	MICHELLE OLIVEIRA CAMPOS	PROFESSOR DE EDUC.	01
01.937-1	NIVALDO EVANGELISTA DOS ANJOS	AGENTE G.E.- VIGILANCIA	00
02.095-7	RAIMUNDO PAIXAO SILVA	AGENTE G.E.- VIGILANCIA	00
01.622-9	RENATA GOMES DE LIMA	PROFESSOR DE EDUC.	01
02.501-8	ROSINEIDE COMES NEVES	PROFESSOR DE EDUC.	01
03.362-3	SARAH MARINHO DE SOUSA SIMPLICIO	PROFESSOR TEMPORARIO	00
09.527-5	SONIA MOURA DE FARIAS	TECNICO G.E.- SEC.	00
07.829-0	UBIRATAN FERREIRA DA SILVA	AGENTE G.E.- PORTARIA	00
00.774-0	VERONICA SILVESTRE PINHEIRO	PROFESSOR DE EDUC.	01
00.724-6	VICTOR HUGO MARTINS DE BORBA	MONITOR DE GESTAO	01
00.657-1	VILMA RODRIGUES DE CARVALHO	AGENTE G.E.- COPA E	00

## 7.6 PPP

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA  
**ESCOLA CLASSE 115 NORTE**  
**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

*“É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática”! Paulo Freire.*

BRASÍLIA  
2017

### 1. APRESENTAÇÃO

Neste documento tornamos público o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Classe 115 Norte.

Este PPP materializa o desejo de sua comunidade de vivenciar uma escola que promova práticas educativas emancipadoras, comprometidas com a diversidade, permitindo o acesso à produção de conhecimentos que articulem o pensamento local e o universal, contribuindo para a formação de pessoas sensíveis, críticas e autônomas.

A organização do trabalho pedagógico apresentada neste PPP inspira-se em escolas que já conseguiram romper com uma Pedagogia focada no conteúdo, no docente e na aula, ressignificando esses elementos mediante a compreensão de que o **conteúdo** nasce da necessidade e desejo de aprender, de que o **papel do docente** é o de mediar e orientar o percurso de aprendizagem das crianças e de que a **aula** é, tão somente, um dos mecanismos de que se pode lançar mão na busca pela aprendizagem. O trabalho pedagógico demanda, pois, uma reorganização de tempos e espaços de aprendizagem.

Dessa maneira, amplia-se a compreensão do que é ensinar e de quem é que ensina, do que é aprender e quem é que aprende, bem como do porquê e para que se aprende. Desenvolvendo estes entendimentos e vivenciadas as práticas deles decorrentes, concebemo-nos como uma comunidade de aprendizagem, na qual a escola é redefinida, e se constitui em importante lócus problematizador e fomentador da transformação social.

O reconhecimento dos problemas locais, nacionais e globais que enfrentamos, bem como uma reflexão mais profunda sobre que sociedade estamos e qual sociedade queremos possibilitaram a identificação de valores comuns que validamos como princípios filosóficos e pedagógicos desse PPP. A assimilação destes valores define as ações que a escola deve realizar para o cumprimento de sua função, a saber, de contribuir com a atuação cidadã da comunidade escolar.

Os debates em torno das considerações acima balizaram a construção deste PPP, que, diante do que foi exposto, constitui-se em um guia para a transformação desejada.

## **1.1 PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PPP**

Este PPP é o resultado de uma diversidade de ações e discussões realizadas desde 2015 pelas instâncias coletivas da escola: coordenações pedagógicas, processos de formação continuada de professoras, rodas de conversa, Núcleo de Transformação da escola, Conselho Escolar e Assembleias.

Começou a ser elaborado no início de 2015, a partir de alguns momentos-chave como, por exemplo, uma Assembléia escolar organizada para apresentação de novos projetos, dentre eles o 'Projeto Valores'; essa Assembléia foi marcada pela participação mais efetiva dos familiares nas atividades escolares: foram criadas várias Comissões para atuar efetivamente, visando melhorias na merenda escolar, nos momentos de recreio, em propostas de acolhimento pela escola, na elaboração da Roda de Conversa, bem como na idealização e participação nas atividades culturais envolvendo a Comunidade.

Em outra Assembléia realizada no final daquele mesmo ano, foi criado um Grupo de Trabalho (GT), que se debruçou sobre a versão existente do PPP, agregando os resultados das discussões que permearam diversas reuniões do Conselho Escolar e de membros da Comunidade. A nova versão foi revista e atualizada ao longo de 2016. No final daquele ano, em mais uma Assembleia, foi aprovado o documento base que fundamentou o PPP aqui apresentado.

Aquele documento base já espelhava o resultado das discussões promovidas pelos membros da Comunidade Escolar, coordenadas pelo Conselho Escolar e, especialmente, identificava um eixo sobre o qual se assentaria a versão final e que representasse e orientasse práticas pedagógicas inovadoras inspiradas pelas ideias transformadoras que floresciam na comunidade escolar. A implementação da experiência de reagrupamento - levando em conta as necessidades de aprendizagens dos estudantes, de modo a interagirem com diferentes colegas e docentes - e do projeto de valores - vivências de dinâmicas para a compreensão e conhecimentos dos valores - são exemplos importantes dessas práticas.

No início de 2017, iniciou-se na Semana Pedagógica a discussão sobre os valores da escola com as professoras recém chegadas. Nesse mesmo momento, pactuou-se o agrupamento das crianças em Ciclos, primeira mudança na organização do trabalho pedagógico da escola, neste ano. No âmbito das coordenações pedagógicas, investiu-se na formação docente em serviço, desenhada a partir das demandas da equipe de professoras, que culminou no estudo sobre alfabetização linguística e matemática. Durante o ano, analisamos práticas de escolas inovadoras, e discutimos com as crianças que escola desejavam.

Tivemos também importantes participações da escola em atividades externas, como na Conferência Nacional de Alternativas para uma Nova Educação (CONANE), na Sociedade Vipassana de Meditação e no percurso de formação 'Escolas em Transição', que reuniu instituições educativas de todo o DF.

Esta versão final foi redigida por docentes lotados na Escola, pelo Núcleo de Transição, familiares e um Grupo de Trabalho(GT), nomeado a partir da Assembléia de 28

de agosto, que contou também com a participação de representantes do Conselho Escolar, eleitos para o biênio 2017/2019.

A partir da contribuição dos coletivos que participaram nos processos acima descritos, a comunidade da Escola Classe 115 Norte expressa neste Projeto Político Pedagógico o compromisso com a aprendizagem nas dimensões da subjetivação, de socialização, do cuidado e da qualificação (saber fazer).

## **2. HISTORICIDADE DA ESCOLA**

### **Um pouco da nossa história**

No final da década de 1950, Anísio Teixeira, formulou o plano educacional de Brasília, enquanto dirigia o INEP( Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos).

Em 1956, foi criada a Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil(NOACAP), para viabilizar a construção de Brasília. Com a chegada das primeiras famílias de operários e funcionários do Planalto Central, e o aumento da quantidade de crianças, à medida que a migração crescia, em 1957, foi criado o Departamento de Educação e Saúde, mais tarde denominado Departamento de Educação e Difusão Cultural, responsável em promover atividades educacionais, em caráter emergencial até a implantação do sistema educacional do Distrito Federal.

A partir daí, o Departamento de Educação e Difusão Cultural criou as primeiras escolas provisórias da Nova Capital. Para isto, Ernesto Silva, que coordenava este Departamento, procurou Anísio Teixeira para assessorá-lo tecnicamente.

Em 1959, foi instituída, pelo Ministério da Educação e Cultura, a Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília (CASEB)[1], tendo Anísio Teixeira dela participado como membro da Comissão Deliberativa. Responsabilizando-se pela elaboração do referido plano, o educador deu origem ao documento intitulado “Plano de Construções Escolares de Brasília”, que veio a público em 1961, na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos[2].

Anísio Teixeira propõe um Plano de Educação inovador para a capital :

*O Plano de construções escolares para Brasília obedeceu ao propósito de abrir oportunidade para a Capital Federal oferecer à Nação um conjunto de escolas que pudessem constituir exemplo e demonstração para o sistema educacional do País (TEIXEIRA, 1961, p.195-196).*

O projeto da Escola Classe 115 Norte foi elaborado pelo Departamento de Arquitetura da NOVACAP (duas construções retangulares interligadas por passarela coberta, um prédio menor, onde está localizado o setor administrativo, 2(dois) banheiros, 1 (uma) sala do Serviço de Orientação e um prédio maior, com 08 (oito) salas de aula, 1(uma) biblioteca e 1(uma) cozinha, e visava ao atendimento de crianças entre 7 a 12 anos de idade.

A resolução nº 917-CD, de 23 de fevereiro de 1983,(DODF Nº 71, de 15/04/1983 - Suplemento e A. N. da Fundação Educacional do Distrito Federal - FEDF - vol. V) , denominou esta escola de Escola Classe 115 Norte, que começou a funcionar em 20 de fevereiro de 1984.

Inaugurada, oficialmente, em 13 de março de 1984, a Escola Classe 115 Norte iniciou suas atividades sob a direção das professoras Dionne Paiva do O” Fernandes e Maura Gomes de Carvalho .

Atualmente, a Escola Classe 115 Norte é uma instituição vinculada à Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto/Cruzeiro, da Rede Pública, subordinada à Secretaria de Educação do Governo do Distrito Federal.

É uma Unidade de Ensino do Distrito Federal responsável por aproximadamente 300 estudantes, oriundos do Plano Piloto - 53,87%(cinquenta e três vírgula oitenta e sete por cento), demais Regiões Administrativas (RAs)- Varjão, Cruzeiro Novo, Octogonal, Granja do Torto, Sobradinho, Taquari, Planaltina, Vila Planalto, São Sebastião, Noroeste, Itapoã, Paranoá, Águas Claras, Taguatinga, Ceilândia, Samambaia, Gama, Santa Maria, Núcleo Bandeirante, Recanto das Emas, Guará Brazlândia - e do entorno do Distrito Federal - Valparaíso, Brasília, Jardim Céu Azul.

[1] Ver, Decreto Presidencial n. 47.472, de 22 de novembro de 1959.

[2] Ver, Anísio Teixeira. *Plano de Construções Escolares*. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos nº 81, volume 35, jan/mar- 1961, p.195-199.

### 3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 115 Norte, localizada em Brasília na SQN 115 - Área Especial, atua no Ensino Fundamental, sendo uma escola inclusiva que atende também, estudantes com TGD (Transtorno Global do Desenvolvimento); com deficiências intelectuais (DI), deficiências físicas (DF), TFE ( Transtornos Funcionais Específicos) e Altas Habilidades(AH).

A composição do quadro funcional da Escola é a seguinte:

<b>FUNÇÃO</b>	<b>Nº DE DOCENTES</b>
Professor regente de sala de aula	17
Coordenação Pedagógica	2
Equipe de Direção	3
Orientação Pedagógica	1
Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – Psicóloga e Pedagoga.	2
Secretário e apoio	2
Professor de sala de recurso – Generalista	1
Professor de sala de recurso – Altas Habilidades	1
Auxiliares de Educação(Limpeza)	4
Merendeiras	2

Porteiros	2
Vigias	4
Total	41

### 3.1 Perfil socioeconômico da comunidade atendida

O Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas (InSE) foi criado pelo INEP em 2014 com o objetivo de contextualizar as medidas de aprendizado ao Nível Socioeconômico dos estudantes. Situa os estudantes de uma escola segundo a posse de bens domésticos, renda e contratação de serviços pela família e nível de escolaridade de seus pais. Segundo dados colhidos na Prova Brasil de 2015, a EC 115 Norte possui o Inse alto, representando 14% das escolas brasileiras nesse nível, como mostra o gráfico 1:

#### Gráfico 1. Distribuição de Escolas por Grupo

Fonte: BRASIL (2016, p. 5)<sup>[1]</sup>

## 4. FUNÇÃO SOCIAL

A comunidade da EC 115 Norte embasa-se na legislação nacional e distrital para definir os fins e objetivos do ensino na escola. O quadro a seguir mostra uma síntese do marco legal em Educação em nível distrital e nacional:

Marco Legal	Fins e objetivos do ensino na escola
CF, LDBEN e ECA	Desenvolvimento da pessoa; formação para o exercício da cidadania e para o trabalho.
LDBEN	Desenvolvimento integral da criança; consolidar e aprofundar conhecimentos; desenvolver a formação ética; desenvolver a autonomia intelectual e o pensamento crítico; compreender os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.
PNE	Erradicar analfabetismo; universalizar o atendimento escolar; superar as desigualdades educacionais; enfatizar a promoção da cidadania e a erradicação de qualquer discriminação; melhorar a qualidade da educação; formar para o trabalho e para a cidadania; enfatizar os valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade; promover o princípio da gestão democrática da educação pública; promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País; aplicar recursos públicos em educação de acordo com o Produto Interno Bruto

	- PIB, para assegurar a expansão com qualidade e equidade; valorizar os/as profissionais da educação; promover princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.
DCN	Cuidar, educar, acolher, ouvir, encorajar e apoiar os alunos/as; desenvolver o aprendizado de pensar e agir, cuidar de si, do outro, da escola, da natureza, da água, do Planeta; ser espaço para aprender a lidar com gente, com as diferenças; desenvolver a sensibilidade humana na relação de cada um consigo, com o outro e com tudo o que existe, com zelo; formação humana plena; ser tempo, espaço e contexto em que o sujeito aprenda a constituir e reconstituir a sua identidade; respeitar e valorizar as diferenças; ser uma escola emancipadora e libertadora; promover a troca de saberes, a socialização e o confronto do conhecimento e de culturas; garantir acesso dos estudantes à biblioteca, ao rádio, à televisão, à internet aberta, às possibilidades da convergência digital; promover diferentes espaços e tempos educativos, abrangendo espaços sociais na escola e fora dela; desenvolver cidadãos conscientes e comprometidos com a transformação social.
ECA	Facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.
Currículo em Movimento	Desenvolver a razão e a emoção, o senso crítico e a autonomia intelectual; oferecer diferentes referenciais de leitura do mundo; favorecer e fortalecer aprendizagens; desenvolver a educação para a diversidade, os direitos humanos, a cidadania e a sustentabilidade; ensinar a tolerância e o respeito; problematizar a desigualdade social; possibilitar o encontro dos sujeitos históricos e o protagonismo dos sujeitos da escola nos destinos da educação; possibilitar a apropriação da cultura, o diálogo, a interação com os diferentes, a visibilidade como cidadão na esfera pública; emancipar pelo conhecimento; instruir, avaliar, orientar, cuidar e acolher estudantes.

Fonte: Scardua (2016)

Para construir a função social da escola, retomamos a história da educação brasileira a fim de compreender as transformações ocorridas ao longo do tempo. O Brasil, destaca-se, foi um país de implantação tardia das escolas, o que reflete muito no descaso com a educação pública que enfrentamos até os dias de hoje.

Importante lembrar, nesse sentido, que as primeiras escolas instaladas no país foram trazidas pelos jesuítas, em 1549. Elas tinham a função de catequizar e colonizar.

Na metade do século XVIII estas ainda eram as únicas escolas, que deixaram de existir em 1759 com a expulsão dos jesuítas pela coroa portuguesa. Como substituição, por ordem do Marquês de Pombal, surgiram as chamadas “aulas régias”, um rudimento de escola pública que, na prática, atendeu a pequenas parcelas de colonos mais abastados. Mesmo com a independência (1822) e a proclamação da república (1889) não houve no Brasil uma proposta prática de educação pública universalizada.

No século XX, o liberalismo educacional teve maior expressão no Manifesto dos Pioneiros da Educação, que defendia a natureza essencialmente pública de ensino, sua gratuidade, obrigação, a co-educação, escola única, materializada por uma escola ativa baseada no trabalho e centrada nos estudantes. O movimento da Escola Nova surgiu com a promessa de promover a mudança social por meio da escolarização. A função da escola, portanto, seria a de possuir um teor mais democrático, para corrigir o privilégio e a privação injusta. Isso, na prática, ocorreu apenas parcialmente, uma vez que a escola pública também não se universalizou, gerando um fosso entre uma minoria escolarizada e uma grande parcela da população sem instrução e sem acesso à educação formal mínima.

Na década de 1960, Paulo Freire apontou no cenário educacional, afirmando a função libertadora da educação, concretizada a partir da problematização da realidade imediata, da conscientização das pessoas sobre o que as aprisiona e o seu papel na transformação e reinvenção do mundo.

Na prática, no entanto, consolidou-se no país um modelo tecnicista de educação, imposto pela ditadura militar. O foco das políticas educacionais passou a ser a técnica, a produtividade, a racionalização, a operacionalidade, o controle e a neutralidade, elementos tidos como necessários à eficácia do ensino.

Após a redemocratização, no início dos anos 90, políticas educacionais neoliberais propostas pelo Banco Mundial (BM) e pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OECD) ganharam espaço no Brasil.

Segundo Scardua (2016,p.58)

A redefinição de “educação como serviço” pela Organização Mundial do Comércio (OMC) favoreceu um papel mais sistemático dessas organizações nas políticas educacionais dos Estados-nações, reduzindo sua autonomia e poder. Com a mercadologização da Educação, observou-se o aumento da competição entre escolas, universidades e nações em busca por melhores lugares nos *rankings* avaliativos educacionais. A adoção de modelos de administração de negócios e a busca pela eficiência e eficácia ganharam destaque, orientando políticas educacionais na busca pelo cumprimento de metas e alcance da excelência.

Este breve histórico teve o objetivo de mostrar que as escolas, hoje, apresentam elementos tanto das variadas tendências educacionais expressas acima, como também refletem um pouco dos fracassos e contradições de políticas equivocadas e até mesmo da ausência de políticas. Um dos desafios que se coloca para as escolas que buscam superar suas contradições é, portanto, alcançar o máximo de coerência possível entre o que desejam e o que realizam na prática.

A literatura crítica da Educação traz referências importantes para essa análise. Bourdieu e Passeron (1970), Althusser (1998) e Establet e Baudelot (1971) denunciaram

as formas de educação dominadora que reproduzem a desigualdade social. Bourdieu e Passeron (1970) falam da violência simbólica da escola sobre as pessoas, ao supervalorizar a cultura escolarizada, em detrimento da cultura popular, a qual é especialmente negada em sua expressão linguística. A função da Educação, nesse caso, tem sido a de perpetuar a desigualdade social, por meio da escolarização (SAVIANI, 2008).

No Brasil, Freitas (2003) denuncia o papel da avaliação na perpetuação da exclusão social, apontando o movimento dialético da escola na superação das suas contradições. Saviani (2007a) propôs a Pedagogia Histórico-Crítica, articulando a escola às necessidades da classe trabalhadora através de um método que consiste no compartilhamento da prática social entre professoras e estudantes, por meio da análise de um problema prático, da compreensão da realidade e da transformação social. Crítico do dualismo da escola brasileira (escola para ricos x escola para pobres), Libâneo (2012) endereçou críticas severas às práticas e políticas neoliberais que desvalorizam a aprendizagem. Propôs a Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos, apontando a necessidade de vínculo entre conteúdos e processos de formação por meio das experiências socioculturais dos estudantes (LIBÂNEO, 1985).

Considerando as ponderações acima, a função social da Escola Classe 115 Norte dialoga com o pensamento de Paulo Freire, Saviani, Libâneo e Freitas. A partir das discussões com a comunidade escolar definiu-se que **a função da escola é promover a estruturação, a organização e práticas que incitem a humanização do desenvolvimento: cognitivo, relacional, físico, social, ambiental e econômico, de modo a contribuir com a construção de uma sociedade mais pluralista, ética, democrática, solidária e feliz.**

Para que isso ocorra, é necessário criar um espaço legítimo de transformação de práticas sociais a partir do exercício dos valores e princípios nas ações educativas, **acolhendo a todos/todas que chegam.** Nesse sentido, cada espaço é uma oportunidade e um desafio: a sala de aula não é mais o espaço tradicional das fileiras de carteiras, um pátio não serve apenas ao recreio, as áreas verdes não são somente cinturões de proteção do calor. Ao questionarmos a escola atual e projetarmos a reconfiguração dos seus espaços estamos também experimentando novas formas de aprendizagem e construção do conhecimento, dando à comunidade escolar a oportunidade de ser protagonista destas transformações.

## **5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

A Escola Classe 115 Norte expressa a percepção de que pode e deve se tornar uma comunidade de aprendizagem por meio da relação de troca entre as pessoas que dela participam. Baseia-se na vivência de valores, decodificados em princípios de ação, para alcançar as mudanças necessárias e concretizar este projeto político pedagógico.

A escola compreende que no espaço escolar deve **vivenciar**, em sua dinâmica, a busca por **uma sociedade justa e igualitária**, cujos *laços de solidariedade humana sejam comprometidos com o respeito à diversidade e com os princípios de cidadania*. Almeja-se uma prática pedagógica que experiencie no seu cotidiano a cidadania consciente e que contribua com:

- a construção de um sentido de responsabilização de cada pessoa com os coletivos que participa;
- o cultivo da convivência harmônica;
- o fortalecimento dos vínculos da família e da sociedade baseados na ética, amorosidade, autonomia, protagonismo, solidariedade, respeito,

responsabilidade, comprometimento, democracia, cidadania e cuidado com o outro, seja ele animado ou inanimado no âmbito local, regional, nacional e global;

- a aprendizagem e a construção do conhecimento em um movimento dialético, o qual considere a tradição como elemento cultural potencializador da transformação e a inovação como abertura para o novo.

Com isso, esse nodo de comunidade de aprendizagem entende os processos de forma complexa, dando uma dimensão didática às variáveis para alcançar essa mudança e assumindo que a construção do PPP nasce de vários focos que trabalham de forma horizontal, democrática e caórdica[2]. **Nesse contexto compreendemos que valores são características das pessoas que determinam seu comportamento e as suas relações, e que os princípios - traduzidos como princípios de ações - expressam esses valores.** Desse modo, este PPP deve ser visitado e pensado o tempo todo, sempre com o olhar crítico do ‘pensar além’ de uma dada realidade.

Para efetivar transformações nesta realidade e operacionalizá-las em consonância com este PPP de maneira assertiva e efetiva, a comunidade de aprendizagem da EC 115 Norte pactuou, em momentos diversos, os valores expressos nos seguintes documentos:

## **6. OBJETIVOS**

Os objetivos deste PPP são apresentados a seguir, no âmbito do Plano de Atividades. Em sua essência, este é constituído pelos projetos pedagógico, curricular e de gestão da escola. Desse modo, visualiza-se melhor a aproximação entre planejamento e ação.

### **6.1 Objetivo geral**

“Promover transformação sociocultural a partir de uma prática educativa emancipadora, comprometida com a diversidade, com acesso e a produção de conhecimento que articule o local e o universal, contribuindo para a formação de pessoas sensíveis, críticas e autônomas”.

### **6.2 Objetivos específicos**

- a) Assegurar uma educação de qualidade que valorize não apenas as informações e a busca do desenvolvimento cognitivo, mas que procure compreender a escola como um todo educativo, no qual os estudantes sejam contemplados na humanização do seu desenvolvimento afetivo, físico, social, pela ação de toda a comunidade de aprendizagem.
- b) Vivenciar a cidadania, no cotidiano das práticas pedagógicas.
- c) Estimular e operacionalizar a construção da comunidade de aprendizagem.
- d) Estimular o resgate de vínculos familiares, articulando o envolvimento da família no processo de formação e desenvolvimento da criança e do adolescente.
- e) Dinamizar o funcionamento da escola, voltando-se para a prática didático-pedagógica inclusiva, respeitando os saberes e ritmos próprios.
- f) Reduzir o índice de evasão/fracasso escolar.
- g) Incentivar o ingresso e permanência de estudantes com necessidades especiais no ensino regular.
- h) Desenvolver atividades geradoras de motivação, participação, cooperação, coeducação e sociabilidade.

- i) Oportunizar contatos mais ricos, diversificados e constantes da criança com a leitura e a escrita, sempre em situações reais, significativas e de prazer, desenvolvendo projetos pedagógicos específicos.
- j) proporcionar e estimular situações de valorização e o fortalecimento da identidade e a autoconfiança da comunidade de aprendizagem.
- k) Elaborar espaços múltiplos e flexíveis de aprendizagem.
- l) Incentivar os estudantes a perceberem e expressarem seus sentimentos
- m) garantir espaços de ludicidade – brincadeiras e experimentações

## 7. CONCEPÇÕES TEÓRICAS QUE FUNDAMENTAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O eixo central deste projeto político pedagógico é propor alternativas às práticas individualizadas no interior da escola. Busca-se transcender, na prática, a vivência de comunidade escolar para o de comunidade de aprendizagem, que permite assegurar a defesa por um projeto educativo coletivo e orientador das ações pedagógicas. O sentido de coletividade, portanto, orienta as ações pedagógicas na escola. Segundo Prof. José Pacheco “a concepção e desenvolvimento de um projeto educativo é um ato coletivo, tem sentido no quadro de um projeto local de desenvolvimento, consubstanciado numa lógica comunitária e pressupõe ainda uma profunda transformação cultural.” Tião Rocha acredita na educação que acontece em comunidade. Para o autor, “a participação dos membros da comunidade é essencial, não apenas como beneficiários, mas sujeitos e parceiros em todas as etapas dos projetos. É o que possibilita o enraizamento das propostas, a garantia de sustentabilidade ao longo do tempo, a apropriação de novos conhecimentos pelas comunidades-alvo, a geração de novas tecnologias e a formulação de indicadores de qualidade (CPCD, s/d; s/p). O CPCD é conhecido no Brasil devido à sua metodologia, que valoriza as comunidades e os atores sociais como peças imprescindíveis no processo de ensino. Para Tião, “educação é algo que só ocorre no plural”, ou seja, é necessário existir mais de uma pessoa para que ela aconteça. “Você aprende na relação com o outro, que não é igual a você, é diferente; na aprendizagem, você troca o que tem pelo que não tem, senão não faz sentido”, afirma (CPCD, s/d; s/p).

Asseguradas a vivência em comunidade de aprendizagem e o sentido de coletividade, este PPP orienta-se para **a construção de uma prática pedagógica alicerçada nas metodologias ativas, em especial, as libertadoras**. Isso significa que assumimos a **metodologia de trabalho de projetos como orientadora das práticas pedagógicas, compreendendo que elas também dialogam com as metodologias de pesquisa, da aprendizagem baseada em problema e da problematização**.

A Metodologia de de Projetos foi criada por Willian H. Kilpatrick (1871-1965), com o objetivo de desenvolver o espírito de pesquisa nos estudantes e integrar conhecimentos de várias disciplinas ao mesmo tempo. Para Santomé (1998, p. 204), “o método de projetos desenvolve-se com a finalidade de resolver os problemas de meninos e meninas em suas vidas cotidianas, como construir uma cabana, preparar uma festa local, construir uma pequena horta, proteger e ajudar um animal ferido, etc.”

O método de projetos é uma tentativa de superar a artificialidade da escola, aproximando-a o mais possível da realidade da vida. Por meio desse método, o estudante “busca informações, lê, conversa, anota dados, calcula, elabora gráficos, reúne o necessário e, por fim, converte tudo isso em ponto de partida para o exercício ou aplicação na vida” (BORDENAVE; PEREIRA, 1982, p. 233). Desta forma, os conteúdos escolares não são o fim do trabalho pedagógico, mas meios para a resolução de um problema da vida ou de um projeto.

As principais contribuições da metodologia de trabalho com os projetos são: proporcionar conteúdo vivo ao processo de aprendizagem; organizar ações em torno de objetivos; possibilitar a aprendizagem real, significativa, ativa, interessante, atrativa; concentração no trabalho; desenvolver o pensamento divergente; despertar o desejo de conquista, iniciativa, investigação, criação e responsabilidade e levar os estudantes a se inserirem conscientemente na vida social.

Percebem-se, portanto, indicadores comuns entre os estudos voltados para a promoção da autonomia do aluno e o método ativo de projetos (BORDENAVE; PEREIRA, 1982).

Uma educação libertadora se concretiza a partir da problematização da realidade imediata. Presume, portanto, a existência de uma escola que vá além do que está posto, oferecendo espaços transcendentais<sup>1</sup> e democráticos para a criação de subjetividades o que, de acordo com Biesta (2013a), é “apenas possível sob condição de pluralidade. Freire (2001b) não vê possibilidade de uma Educação sem ética, compreendendo que educar é um ato político de amor. Desenvolveu o conceito de educação libertadora como Educação de massa que, despida do traje alienado e alienante, se constitui em força de mudança, libertação, ou seja, superação do jeito de pensar, ser e estar colonizado/a e colonizador/a. A opção por uma educação libertadora passa, portanto, por um processo de descolonização que progressivamente possibilita às pessoas quebrarem as correntes que as aprisionam quando são usadas como objeto a serviço de Outros (FREIRE, 1967).

Nesse sentido, a escola poderia ser espaço em que as pessoas se encontram para a pronúncia do mundo e para a sua transformação. O papel dos/as professores/as poderia ser o de ajudar seus alunos/as a analisarem criticamente os desafios que a realidade oferece, atuando no sentido de promover o desenvolvimento pessoal, social, planetário e cognitivo.

Figura 5. Matriz para uma educação libertadora

Fonte: Scardua (2016, p. 76)

Considera-se a importância de a escola atuar na dimensão da **Humanização** (processos de subjetivação), do **Transcendentalismo** (processos de cuidado e respeito para com todas as formas de seres animados e inanimados no mundo), na da **democratização** (exercício da liberdade de agir e de discursar) e da **Qualificação** (conhecer e fazer).

## 8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

### ATUAÇÃO DE EQUIPES ESPECIALIZADAS: INCLUSÃO

Sob inspiração dos princípios da Revolução Francesa e da Declaração Universal dos Direitos Humanos (UNITED NATIONS, 1948)<sup>[3]</sup>, observa-se que a temática da inclusão social tem sido pauta nas conferências mundiais de Educação que, desde Jomtien (UNICEF, 1990) discutem o desejo de superação do preconceito, que historicamente tem perpetuado as diferenças sob condição de inferioridade, a partir da afirmação da riqueza da diversidade.

Sob influência desses debates, ampliaram-se as políticas educacionais com foco nas minorias que, oficialmente, começaram no Brasil com a mudança curricular de 1997, com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Os PCNs estabeleceram pela primeira vez no sistema de ensino brasileiro o tema da diversidade, mesmo que de forma transversal, provocando na escola debates mais profundos sobre ambiente, ética, pluralidade cultural, orientação sexual, trabalho e consumo. Em 2004, a criação da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) do Ministério da Educação fortaleceu as discussões e práticas de afirmação dos/as negros/as e de sua cultura, bem como da Educação Especial, Indígena, Ambiental, do Campo, de Jovens e Adultos e Quilombola. ( Scárdua,...)

A E.C. 115 Norte, buscando ser um espaço que questiona ativamente a estrutura social, levando em consideração todas as dimensões humanas, e não apenas ser um

---

1....processos de cuidado e respeito para com todas as formas de seres animados e inanimados no mundo

lócus de reprodução de interesses diversos, sejam ideológicos, políticos, econômicos, dentre outros, procura realizar um trabalho que contemple o respeito às diferenças, sem no entanto incorrer na mera reafirmação da riqueza da diversidade. Evitando, desta forma, que se perpetue qualquer diferença humana, como situação de inferioridade, mas como característica individual, dentre tantas que o ser humano apresenta.

Desta forma, a escola acredita que qualquer estudante que apresente alguma necessidade específica, que se torne impedimento ou barreira para a sua aprendizagem, vinculada ou não a uma situação ou condição de deficiência, precisa receber atenção, intervenção e adequações que eliminem tal barreira para tornar possível o desenvolvimento integral do estudante através de um redirecionamento do processo de aprendizagem, sempre que necessário.

No tocante ao atendimento aos estudantes público alvo da Educação Especial, este espaço de aprendizagem não nega os direitos garantidos pela legislação vigente, ofertando os serviços disponibilizados pela SEEDF, tais como o Atendimento Educacional Especializado, que na E.C. 115 Norte, contemplam as Classes Especiais, a Sala de Recursos Generalista, a Sala de Recursos de Altas Habilidades e Classes de Integração Inversa. E aos demais estudantes, oferece Projeto Interventivo, Orientação Educacional, também numa forma voltada à reflexão e prevenção, e outras intervenções que se fizerem necessárias. Portanto não nega as conquistas históricas, fruto de lutas das famílias e demais sujeitos atuantes nos processos de Inclusão, mas procura ressignificar todos estes serviços, numa concepção de Igualdade e Equidade, fomentando a conscientização, através da Sensibilização e Informação no que se refere ao Direito à Inclusão, ainda que necessite ser discutida em sua forma, nos dias atuais, a escola mantém os serviços e suportes que garantam os direitos de aprendizagem a todos.

#### FAZER UM PARÁGRAFO LINKANDO AS DUAS IDEIAS

No ano de 2017, a Escola Classe 115 Norte enturmou as crianças em ciclos, conforme previsto no Plano Distrital de Educação (PDE). Ao substituir o modelo de organização escolar seriado pelo de ciclo, a escola avançou em direção à garantia do acesso, da permanência e da aprendizagem dos/as estudantes de 6 a 14 anos de idade, uma das estratégias definidas na Meta 2 daquele plano. Nosso maior objetivo foi o de respeitar os percursos diferenciados das crianças na escola. No entanto, também nos valem os objetivos da Política de Ciclos para as Aprendizagens definidas no documento “Tira dúvidas: Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens - Ensino Fundamental” da SEDF, que são:

- Valorizar e garantir as aprendizagens dos estudantes em seu percurso formativo;
- Aprimorar os processos de ensinar, aprender e avaliar, superando o ensino fragmentado e criando experiências educativas que possibilitem a aprendizagem, a inclusão e o compromisso com a mudança de relações assimétricas de poder;
- Melhorar as condições pedagógicas por meio da reorganização do tempo/espaço do e no cotidiano escolar;
- Corrigir o fluxo escolar;
- Tornar mais efetiva a relação professor-estudante;
- Qualificar a avaliação, incluindo o processo contínuo de recuperação das aprendizagens.

A experiência inicial na escola com os ciclos começou com a enturmação das crianças em dois grupos: crianças de 1º a 3º ano em um grupo e de 4º e 5º ano em outro.

Após o primeiro bimestre, foi observada a necessidade de reagrupamento das turmas de 1º a 3º ano, em virtude da dificuldade encontrada em alfabetizar as crianças em meio a outras já alfabetizadas. Assim, organizamos um terceiro grupo, de acordo com o critério de alfabetização, formando 3 tipos de agrupamento:

- 1º) crianças não alfabetizadas – 1º e 2º anos
- 2º) crianças em processo de alfabetização e alfabetizadas – 1º, 2º e 3º anos
- 3º) crianças alfabetizadas – 4º e 5º anos

Após quase um ano de experiência, pode-se avaliar que a enturmação em ciclos visibiliza um fato óbvio: o processo de aprendizagem de cada criança independe do ano ou da idade que ela está matriculada, ou seja, há alunos/as que estariam no 4º ano e não só conseguem acompanhar, mas às vezes já superaram as expectativas de aprendizagem do 5º ano, enquanto outras, que estariam no 5º ano ainda não alcançaram expectativas de aprendizagem do 4º ano em todas ou em algumas disciplinas. Outra situação observada foi a presença de crianças que estariam em turmas de 4º ano que ainda não tinham finalizado seu processo de alfabetização linguística e matemática e, possivelmente, teriam sido melhor atendidas se estivessem frequentando um ciclo anterior. Esses fatos permitem dizer que o agrupamento em ciclos promove maior respeito ao percurso individual das crianças. No entanto, na forma como realizamos – a partir da junção em anos aproximados, ainda não garante o que desejamos... (rever texto)

Ainda que as experiências de agrupamento em ciclos no Ensino Fundamental, no âmbito da SEDF tenha apresentado significativa melhora no fluxo, nas taxas de rendimento, no índice de abandono escolar e na aprendizagem dos estudantes, quando comparadas às Unidades Escolares que estão organizadas no regime de seriação, a EC 115 Norte pretende dar um passo adiante na forma como organiza os tempos e espaços escolares, de modo a romper com os contingenciamentos da organização do trabalho pedagógico ainda “presa” à lógica do agrupamento das crianças em turmas em uma sala de aula.

Como a própria SEDF (s/d) afirma, o agrupamento em Ciclos são uma organização do tempo e espaço escolar que pretende atender aos diferentes níveis de aprendizagem das crianças, “considerando a lógica do processo, a utilização de uma pedagogia diferenciada sustentada no trabalho coletivo, na avaliação diagnóstica e formativa, que garanta as aprendizagens e a progressão de todos os estudantes matriculados nas Unidades Escolares” (SEDF, s/d).

Considerando a experiência na escola, é possível dizer que a lógica de manter sozinha uma professora responsável por um grupo de estudantes em uma sala de aula inviabiliza a concretização de uma pedagogia aberta a subjetividades dos estudantes e professoras. Desse modo, a Escola Classe 115 Norte optou por fazer novos tipos de agrupamento na escola, levando em consideração que Há duas dimensões que merecem atenção, porque elas versam sobre o novo - e em [1] parte ainda desconhecido: a dimensão tecnológica e a espacial.

Em relação aos espaços, pela própria dinâmica do sistema de ciclos e a multiplicidade de possibilidades que daí surgem para as práticas pedagógicas, está claro

que os espaços tradicionais serão questionados. Não há que se falar (e a escola 115 já abandonou esta lógica) em cadeiras e carteiras seriadas diante de uma lousa monótona. Mas a dimensão espacial será radicalizada a partir do desenvolvimento de eixos de ações acima definidos. Eles demandarão novos relacionamentos entre pessoas, espaços e ambientes.

No mesmo sentido é que é preciso abordar a dimensão tecnológica abordada no PPP.

Esta dimensão representa um sem número de possibilidades de construção do conhecimento, de maneira dinâmica, com possibilidades de custos menores e de levar a escola à absorção favorável do 'novo', que parece ser um dos maiores desafios para a construção do conhecimento.

Desta forma, para encarar a tecnologia como um potencial favorável, é preciso deixar de lado alguns conceitos. Um deles é o de reduzir o uso da tecnologia à palavra INFORMÁTICA. Este conceito vem reduzindo as necessidades tecnológicas de uma escola a, por exemplo, aquisição de um laboratório de informática, no qual os alunos deslocam-se eventualmente para desenvolver atividades diante de programas de computadores que, em breve, estarão obsoletos e não irão enriquecer sua vida escolar e não impactarão em sua vida social. Outro conceito a ser enfrentado é aquele que encara as tecnologias da rede (internet) como uma distração ao aprendizado, na qual os alunos 'deixariam de aprender' para ficar presos, por exemplo, a redes sociais inúteis e perigosas, jogos ou conteúdos impróprios.

O rompimento destes conceitos se dá pelo uso consciente da tecnologia e por este uso não ocorrer de maneira passiva e acrítica. Não se está a propor que a escola se deslumbre ou veja a importância da tecnologia de maneira meramente utilitarista: o caso aqui é de utilizá-la estrategicamente.

O PPP da Escola Classe 115 Norte contempla assim a dimensão tecnológica visando dotar a comunidade escolar de ferramentas e utilidades, notadamente as da rede de internet de alta velocidade, para que esta possa transformar o processo educativo em algo mais dinâmico, com mais sentido para sua vida cotidiana e, principalmente, fazer deste processo um momento transformador.

Isso vai impactar, inclusive, no desenvolvimento e aprendizagem de novas metodologias de ensino aprendizagem e na reconfiguração dos espaços. Novos meios de reunião de pessoas demandarão espaços adequados e meios diversos de compartilhamento do conhecimento.

## **9. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Como espaço de aprendizagem que pretende valorizar a essência e complexidade do ser em sua integralidade, a Escola Classe 115 Norte intenciona garantir que os processos avaliativos também se tornem instrumentos de aprendizagem para todos. E, para tanto, tem adotado estratégias numa concepção Formativa de avaliação.

A concepção de educação defendida e almejada pela SEEDF é a Educação Integral. Nessa perspectiva, o ser em formação é multidimensional, com identidade, história, desejos, necessidades, sonhos, isto é, um ser único, especial e singular. Ao valorizar o ser humano multidimensional e os direitos coletivos, a Educação Integral provoca ruptura estrutural na lógica do poder punitivo comumente percebido nos

processos avaliativos e fortalece o comprometimento com a Educação para a Diversidade, Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Nas Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF, coexistem as duas funções da avaliação, em quaisquer níveis de avaliação: aprendizagem, institucional e em larga escala, sem que haja dicotomia ou mesmo disparidade entre elas. Contudo, acredita-se que a avaliação formativa serve para que os processos sejam conduzidos de maneira atenta e cuidadosa, a fim de que não se priorize o produto (quantidade) em detrimento da qualidade a ser considerada em todo o decurso.

Numa concepção formativa, todos avaliam e são avaliados.

De igual maneira, afirmamos que, na função formativa, se podem promover as aprendizagens de todos por meio da autoavaliação e do feedback (retorno), que comporão um movimento dialético no qual os atores deverão tomar como elemento valioso o diálogo que se estabelecerá. Sabemos que as aprendizagens são distintas e que o aprender dos profissionais que avaliam está afeto ao exercício da atuação profissional (LIBÂNEO, 1994), o que torna, então, a avaliação formativa elemento da formação contínua por exigir permanentemente estudo e formação em avaliação e em outras temáticas a ela relacionadas.

A avaliação diagnóstica e a autoavaliação entram nesse cenário como potencializadoras da avaliação formativa. A primeira, porque não se dissocia do fazer e das observações diárias que devem ser registradas; a segunda, porque se autoavaliar é a maneira pela qual o estudante e demais atores da escola podem inserir-se no processo avaliativo e conhecer a si mesmos enquanto aprendem.

O *feedback* ou retorno de informações aos aprendizes é indispensável para o processo avaliativo formativo, seja em sala de aula, seja no exercício profissional, propiciando que o avaliado se mantenha informado sobre suas aprendizagens. Trata-se de um recurso pedagógico alinhado à avaliação formativa por possibilitar aos sujeitos perceberem seus avanços e suas fragilidades e buscarem a autorregulação para aprender mais.

A autorregulação acontece quando o sujeito se percebe capaz de responsabilizar-se pelo próprio processo de construção do conhecimento[2] [3], habilitando-se a interagir com o seu meio, a partir da consciência dos seus próprios processos cognitivos, num processo chamado Metacognição, que significa o “pensar sobre o próprio pensar”, o qual possibilita que o ser humano observe e corrija seus pensamentos e suas ações, desenvolvendo estratégias cada vez mais sofisticadas de interação. Neste sentido, a E.C. 115 Norte favorece o desenvolvimento da Metacognição e autorregulação ao promover espaços de reflexão constante, aos estudantes e demais partícipes da comunidade de aprendizagem, sobre si mesmos e sobre suas relações com o meio, tanto nas atividades do dia-a-dia, quanto nos momentos avaliativos.

A progressão continuada das aprendizagens, também defendida pelas Diretrizes, coaduna-se com a perspectiva de avaliação formativa, uma vez que implica avançar enquanto se aprende e aprender à medida que se progride. Alinhando-se ainda, à proposta da E.C. 115 Norte, uma vez que a mesma revê os espaços, estratégias e função social da escola, de maneira a favorecer a construção gradativa de habilidades, competências e atitudes que impactem diretamente na construção da autonomia e protagonismo de cada estudante, respeitando os tempos individuais de aprendizagem de cada um.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, além dos registros pessoais, neste momento, o docente conta também com instrumentos previstos em Regimento Escolar para a descrição do desempenho dos estudantes:

O Conselho de Classe- como espaço formativo de avaliação- é desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas pela e na escola. Essa instância cumpre papel relevante quando consegue identificar o que os estudantes aprenderam, o que ainda não aprenderam e o que deve ser feito por todos para que as aprendizagens aconteçam e favoreçam seu progresso.

Registro de Avaliação, de responsabilidades do docente, que nos anos iniciais do Ensino Fundamental denomina-se Registro de Avaliação – RAv - É preciso que o mesmo contenha elementos da avaliação diagnóstica observados pelo docente e ou pelo Conselho de Classe: as aprendizagens evidenciadas e as dificuldades percebidas devem ser descritas na primeira parte do documento. Em seguida, devem-se apresentar as estratégias utilizadas ou as intervenções conduzidas para sanar tais dificuldades, bem como os resultados das intervenções e outras orientações que se fizerem necessárias para que o registro de avaliação cumpra sua função formativa.

A seguir, apresentam-se instrumentos/ procedimentos que podem potencializar as práticas de avaliação formativa para todos os estudantes dos Anos iniciais da Educação Básica, os quais estão contemplados por esta unidade, mas que podem ser acrescidos de novas estratégias à medida que se for reconstruindo este PPP. Podendo ser utilizados a qualquer tempo do processo de construção das aprendizagens:

**Avaliação por pares ou colegas**

Pode ser realizada em todas as etapas e modalidades da Educação Básica. Consiste em colocar os estudantes avaliando uns aos outros ou realizando atividades em duplas ou em grupos. Pode ser acompanhada de registros escritos. Qualifica o processo avaliativo sem a exigência de atribuição de pontos ou notas. Potencializa a autoavaliação.

- **Provas ou testes**

Nos casos em que sejam adotadas, devem incluir itens/questões contextuais e instigantes. Requerem análise, justificativa, descrição, resumo, conclusão, inferência, raciocínio lógico. Os enunciados devem ser elaborados com precisão de sentido no contexto e, quando for o caso, incluem imagem/figura, gráfico, tabela, texto, etc. Suas questões apresentam conteúdos e informações que promovem aprendizagens também durante sua resolução. Devem ser elaboradas, levando em conta os objetivos de aprendizagem e o nível em que se encontram os estudantes. Enquanto são elaboradas, definem-se os critérios de avaliação que, devem ser sempre comunicados aos estudantes ou, sempre que possível, escritos com sua participação.

- **Portfólio**

Na educação presencial, (ou portfólio virtual). Pasta, caderno ou arquivo que serve para o estudante reunir ou dispor a coleção de suas produções, as quais apresentam evidências da aprendizagem. O portfólio é um procedimento que permite ao aluno realizar a autoavaliação para a aprendizagem. Deve ser acrescido de comentários ou reflexões sobre o que aprende, como aprende e porque aprende, além de favorecer o diálogo com o docente, possibilitando a realização de feedback constante.

- **Registros reflexivos**

São anotações diárias ou em dias combinados com a turma, relacionadas às aprendizagens conquistadas. Os registros reflexivos permitem aos docentes e discentes o acompanhamento das evoluções nas narrativas, bem como na autoavaliação de cada um que produz o registro. O retorno que cada professor apresentar para o estudante não

significa que ele deverá fazer o registro reflexivo apresentado. Contudo, precisa incorporar as novas orientações na produção do próximo registro. Podem compor o portfólio, a critério do avaliador e dos avaliados.

- Seminários, pesquisas, trabalhos de pequenos grupos

Todas as etapas do trabalho devem ser orientadas pelo docente e avaliadas por ele e pelos estudantes. A avaliação por pares ou colegas e a autoavaliação oferecem grande contribuição ao processo. Cada etapa realizada e as diferentes habilidades dos estudantes são valorizadas. Os critérios de avaliação são construídos juntamente com os estudantes.

- Autoavaliação

Processo que oportuniza ao estudante analisar seu desempenho e perceber-se como corresponsável pela aprendizagem. Pode ser registrada de forma escrita ou ser feita oralmente. Requer orientação do professor, a partir dos objetivos de aprendizagem e do reconhecimento dos princípios éticos. Não se destina à atribuição de nota, à punição nem ao oferecimento ou retirada de “pontos”. Realiza-se em todos os níveis, etapas e modalidades da educação escolar, sempre em consonância com os objetivos de trabalho. Fontes: VILLAS BOAS, (2008); LIMA (2013).

O uso de múltiplos procedimentos/instrumentos avaliativos possibilita aos estudantes o desenvolvimento de diferentes habilidades. Além das estratégias citadas anteriormente, é possível complementar a avaliação formativa com o instrumento, a seguir:

- 

Outro aspecto importante na constante avaliação qualitativa da aprendizagem, bem como, da própria aplicabilidade dos acordos representados neste PPP, é possibilitar a participação das famílias neste processo. Buscando conhecer o perfil daquelas que compõem a comunidade escolar, suas expectativas e anseios em relação ao trabalho realizado, utilizando, para isso, procedimentos e instrumentos construídos e discutidos coletivamente, inclusive formas de participação na Avaliação Institucional.

Deve-se, ainda, informar e esclarecer as famílias acerca da organização do trabalho pedagógico, dos procedimentos, critérios e instrumentos adotados para avaliar as aprendizagens dos estudantes/ filhos. Para potencializar formas de atuação das famílias com os profissionais de educação (professores, orientadores educacionais, sala de recursos e equipe especializada de apoio à aprendizagem, coordenadores pedagógicos e equipe gestora), esta unidade compromete-se em garantir espaços legítimos para acompanhamento e avaliação dos processos de aprendizagem e implementação do PPP, em benefício do sucesso escolar almejado por todos.

#### Ética e Avaliação

A avaliação precisa ser conduzida com ética, o que significa levar em conta o processo de aprendizagem dos estudantes em consonância com os seguintes aspectos: respeito às produções dos estudantes (elas lhes pertencem); avaliação desvinculada de comparação (compara-se o progresso do estudante com suas próprias capacidades e não com as dos colegas); avaliação informal encorajadora (desvinculada de ameaças, constrangimentos e punições); uso dos resultados da avaliação voltados somente para os propósitos de conhecimento do estudante (sem serem incluídos em nenhuma forma de ranqueamento). Também é ético considerar que o processo avaliativo não resolve, por si só, outros elementos que dizem respeito ao planejamento, à formação continuada e ao

amadurecimento do coletivo de profissionais que têm como objetivo a escola pública de qualidade referenciada nos sujeitos sociais.

Vale lembrar que todos os procedimentos/instrumentos de avaliação devem ser elaborados em articulação com a coordenação pedagógica da unidade escolar. A ideia é a de que a equipe coordenadora possa apreciar, colaborar e acompanhar essa elaboração para que seja garantida coerência interna com o projeto da escola, especialmente neste momento de reconfiguração da prática pedagógica, em que a identidade inovadora da EC 115 Norte busca se fortalecer, como referência para esta comunidade de aprendizagem.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA – (CURRÍCULO EM MOVIMENTO; como promovemos a interdisciplinaridade, trabalho com projetos, relação teórica com prática, contextualização, trabalho com os temas transversais... desenvolvimento de programas e projetos específicos...

11. Acompanhamento e avaliação do PPP COMO SERÁ AVALIADO PELO COLETIVO DA ESCOLA, PERIODICIDADE, PROCEDIMENTOS, FORMA DE REGISTRO)

12. PROJETOS ESPECÍFICOS E INDIVIDUAIS OU INTERDISCIPLINARES DA ESCOLA (APENDICE B)

### 13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIA:

BRASIL. Ministério da Educação. **Nota Técnica nº 040/2014, de 17 de dezembro de 2014.** Brasília, DF, 2014c. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/informacoes\\_estatisticas/indicadores\\_educacionais/2014/escola\\_complexidade\\_gestao/nota\\_tecnica\\_indicador\\_escola\\_complexidade\\_gestao.pdf](http://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2014/escola_complexidade_gestao/nota_tecnica_indicador_escola_complexidade_gestao.pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Nota Técnica:** Indicador de Nível Socioeconômico (Inse) das Escolas. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/informacoes\\_estatisticas/indicadores\\_educacionais/2011\\_2013/nivel\\_socioeconomico/nota\\_tecnica\\_indicador\\_nivel\\_socioeconomico.pdf](http://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2011_2013/nivel_socioeconomico/nota_tecnica_indicador_nivel_socioeconomico.pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2017.

PACHECO, José. Aprender em Comunidade. 1ª ed. São Paulo, Edições SM, 2014

<http://www.linhadireta.com.br/publico/images/pilares/xwlyy41f2f4d.pdf> - MIT

<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/42420484.pdf> - artigo sobre sala ambiente de língua espanhola

<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0284.html>

CRUZ, M.; ZILLE, NASSER E NUNES. Sala ambiente (permanência dos professores em sala de aula e o rodízio dos alunos): uma alternativa que pode dar certo. 15 MAR 2011. Site Educação Pública.: Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0284.html>

ALMEIDA, N. F. de. Salas Ambiente como estratégia de ensino-aprendizagem. Tese de Doutorado. USP. Departamento de Geografia. São Paulo, 2017. Disponível. Em: <file:///C:/Users/User/Desktop/EC%20115%20NORTE/PPP/salas%20ambientes%20tese%20usp%202017.pdf>

